

FATORES MOTIVACIONAIS DA COMUNIDADE CIENTÍFICA PARA PUBLICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE SUA PRODUÇÃO EM REVISTAS/REPOSITÓRIOS CIENTÍFICO-ACADÊMICOS:

**Um estudo com grupos de autores-pesquisadores em Ciências da
Comunicação e Ciência da Informação/Biblioteconomia**

SUELI MARA SOARES PINTO FERREIRA (ECA/USP)

Doutora em Ciências da Comunicação
Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes
Rua Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – São Paulo, São Paulo, Brasil
smferrei@usp.br

PATRICIA ZENI MARCHIORI (DECIGI/UFPR)

Doutora em Ciências/Ciência da Informação e Documentação
Universidade Federal do Paraná, Departamento de Ciência e Gestão da Informação
Av. Pref. Lothário Meissner, 632 – Campus III – Jardim Botânico – Curitiba, Paraná, Brasil
pzeni@ufpr.br

FULVIO CRISTOFOLI (UMESP)

Mestre em Administração
Universidade Metodista de São Paulo
Rua do Sacramento, 230 – São Bernardo do Campo – São Paulo, Brasil
fulviocristofoli@uol.com.br

**Relatório Final de Projeto
São Paulo/Curitiba
ECA-USP/DECIGI-UFPR
Outubro/2009**

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	3
2 PRESSUPOSTOS E CONTEXTO DA PESQUISA.....	4
3 LITERATURA PERTINENTE	7
3.1 ALGUNS FATORES CRÍTICOS PARA ADEÇÃO AOS MOVIMENTOS INTERNACIONAIS OAI E OA	7
3.2 DIMENSÕES/FATORES MOTIVACIONAIS E SEUS EFEITOS NOS AUTORES- PESQUISADORES.....	9
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
5 RESULTADOS	17
5.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES: Categorização - Bloco 5 do questionário <i>online</i>.....	17
5.2 PERFIL DOS PARTICIPANTES: <i>Curriculum Lattes</i> e pesquisas em andamento - Bloco 5 do questionário <i>online</i>	19
5.3 PERFIL DOS PARTICIPANTES: Veículos que caracterizam a produção científica e publicações em revistas e/ou repositórios de acesso aberto (Bloco 5 – final e bloco 4 do questionário <i>online</i>)	20
5.4 CRITÉRIOS DE QUALIDADE EM REVISTAS CIENTÍFICAS – Bloco 1 do questionário <i>online</i>	23
5.5 FATORES QUE DIFICULTAM A CONSULTA/LEITURA DE REVISTAS CIENTÍFICAS - Bloco 2.4 do questionário <i>online</i>	28
5.6 FATORES DE MOTIVAÇÃO PARA ESCREVER/PUBLICAR ARTIGOS EM REVISTAS CIENTÍFICAS - Bloco 2.1 do questionário <i>online</i>	30
5.7 FATORES RELATIVOS ÀS DIFICULDADES PARA ESCREVER/PUBLICAR ARTIGOS EM REVISTAS CIENTÍFICAS - Bloco 2.2 do questionário <i>online</i>.....	33
5.8 RAZÕES PARA PUBLICAR EM REVISTAS CIENTÍFICAS/ REPOSITÓRIOS DE ACESSO ABERTO - Bloco 3.1 do questionário <i>online</i>	35
5.9 RAZÕES PARA NÃO PUBLICAR EM REVISTAS CIENTÍFICAS/ REPOSITÓRIOS DE ACESSO ABERTO - Bloco 3.2 do questionário <i>online</i>	38
6 COMENTÁRIOS GERAIS	41
7 LIÇÕES APRENDIDAS: REVENDO AS QUESTÕES METODOLÓGICAS	44
8 PRODUÇÃO CIENTÍFICA DERIVADA DO PROJETO	46
9 REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE - QUESTIONÁRIO <i>ONLINE</i>	50

1 APRESENTAÇÃO

Entre 2003 e 2005 o Departamento de Ciência e Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná (DECiGI/UFPR) participou do Programa de Intercâmbio entre Universidades da União Européia e América Latina, intitulado RELACION 2: REVISTAS (Red Europea y LATinamericana en Ciencias de la informacION 2: REd VIRTUAL Sobre Todas las Américas/Rede Européia e Latino-Americana em Ciências da Informação 2: Rede Virtual sobre todas as Américas)¹.

Na primeira reunião do Grupo Diretor² (Cidade do México/abril-2004) 15 (quinze) temas foram considerados relevantes para a proposta. As que se encontram em negrito ficaram sob a responsabilidade do DECiGI/UFPR:

1. **criação de conteúdo e motivação e atitude de autores perante a necessidade de publicar;**
2. garantia de qualidade e do processo editorial;
3. questões técnicas relacionadas à produção de periódicos eletrônicos;
4. distribuição e disseminação de periódicos eletrônicos;
5. marketing, promoção e serviços de alerta;
6. **custos e investimentos relacionados às publicações eletrônicas;**
7. arquivos abertos;
8. assinaturas e condições de compra;
9. custos para os sistemas de informação (do tipo biblioteca);
10. questões de *copyright*;
11. avaliação de conteúdo e de uso;
12. índices e abstracts;
13. recuperação da informação;
14. sistemas de ligação entre citações;
15. arquivamento e armazenamento.

Ambos os itens (1 e 6) foram explorados em trabalhos de conclusão de curso (respectivamente ADAMI, 2005 e CAMPARIM, 2006), e um Projeto de Pesquisa intitulado "Comunicação Científica: criação de conteúdo, motivação e atitude de autores" foi aprovado em plenária do DECiGI. Este projeto foi incluído no Banco de Pesquisa Thales (Banpesq), em novembro de 2004, sob o número 2004015587. Em 2005, por ocasião do quarto e último encontro do Grupo Diretor e no âmbito do

¹ O Projeto ALFA RELACIÓN 2: REVISTAS teve como objetivo mais amplo viabilizar um estudo de digitalização de periódicos especializados e de anais de congressos e conferências, publicados nas duas línguas principais da Região (Espanhol e Português), de forma a criar uma biblioteca virtual em Biblioteconomia e Ciência da Informação, visando: (a) embasar atividades colaborativas de pesquisa; (b) divulgar competências e confiança na criação e uso de informação digitalizada e recursos de aprendizagem; (c) intensificar a educação continuada nos campos da Biblioteconomia e Ciência da Informação; e (d) compartilhar as "melhores práticas" entre as regiões.

² Além da UFPR/DECiGI, foram parceiros Latino (e Centro) Americanos a Universidad Nacional del Sur (Bahia Blanca/Argentina) e o Centro de Investigaciones Biblioteconómicas da Universidad Nacional Autónoma de México (CUIB/UNAM). Os parceiros europeus então envolvidos eram a The Robert Gordon University, Aberdeen (RGU/Reino Unido), Hogskolan i Borås, Borås (HB/Suécia), Universidad Carlos III, Madrid (UC3/Espanha), Queen Margaret University College, Edinburgh (QMUC/Reino Unido).

I Encontro Internacional de Gestão da Informação, os interlocutores do DECiGI/UFPR estabeleceram parceria com o Centro de estudos em "Design de Sistemas Virtuais Centrado no Usuário" da ECA/USP (CEDUS/USP), o qual iniciava um trabalho pioneiro na temática de arquivos (e acesso) aberto. A possibilidade de envolver outros professores e alunos interessados, especialmente de outra IES, ampliou e estreitou os laços sempre necessários entre ensino e pesquisa. A partir do trabalho de ADAMI (2005), o grupo de pesquisadores do CEDUS³ e do DECiGI passaram a trabalhar em conjunto para atingir os seguintes objetivos globais:

- listar um conjunto de critérios que possam ser identificados pelos autores como foco de motivação para suas atividades de criação de conteúdo e locais para publicação (incluindo-se os meios eletrônicos);
- verificar as condições de similaridade e/ou diferença quanto à consideração de tais critérios por autores-publicadores em duas disciplinas distintas a saber: as Ciências da Comunicação e a Ciência da Informação/Biblioteconomia ;
- apresentar – caso existentes – as diferenças/semelhanças do comportamento dos autores para a publicação no modelo tradicional, comparando-a com a publicação via meios eletrônicos (incluindo-se revistas/repositórios de acesso aberto).

2 PRESSUPOSTOS E CONTEXTO DA PESQUISA

A evolução de qualquer ramo da ciência depende da postura do pesquisador voltada para a atualização contínua com base nos conteúdos científicos publicados pelos pares, que sustenta não só sua própria produção científica, como também exige que os resultados alcançados sejam colocados à disposição para outras pesquisas. Para tal, utiliza-se de um sistema de comunicação que permite tanto disseminar sua produção - por meio de diferentes canais - como utilizar a informação produzida pelos colegas.

A comunicação científica em si representa um campo do conhecimento de complexidade significativa no que diz respeito aos caminhos teóricos, epistemológicos e práticos, estabelecendo-se como uma disciplina de interesse da

³ Na ocasião do levantamento de dados os pesquisadores deste Centro estavam atuando também em parceria com a equipe da Portcom – Rede de Informação em Ciências da Comunicação dos Países de Língua Portuguesa, da Intercom.

Ciência da Informação/Biblioteconomia. Da mesma forma, por envolver processos eminentemente comunicativos, está estreitamente relacionada com a Ciência da Comunicação que, conforme esclarece Lopes (2004, p. 29), se constitui em uma disciplina “cujos problemas surgem como importantes nos mais diferentes domínios – economia, política, estética, educação, cultura etc. – em que a pesquisa não pode ficar confinada em uma única dimensão”. O ato de comunicar, entre diferentes sentidos e abordagens, é condição *sine qua non* para a existência do pensamento científico. É inegável que a informação agrega valor somente mediante o seu uso e, para que possa ser útil, ela precisa ser comunicada. Le Coadic (1996, p. 27) observa que “a informação é o sangue da ciência” e que “[...] só interessa se circula e, sobretudo, se circula livremente”. Neste aspecto, pode-se dizer que produzir informação e conhecimento é fundamental, mas comunicar o que se produz é imprescindível para o desenvolvimento da ciência. Portanto, informação e comunicação são disciplinas privilegiadas enquanto sujeito e objeto de pesquisa considerando-se a criação e a disseminação de conhecimentos em espaços dinâmicos de aprendizagem.

Dentre os diferentes vetores que compõem o sistema de publicação da ciência, os periódicos científicos têm sido um dos mais afetados pelas inovações tecnológicas e por uma recente ideologia contrária aos interesses do mercado editorial e de informação. As possibilidades apresentadas pela Iniciativa dos Arquivos Abertos/*Open Archives Initiative* (OAI) e pelo Movimento do Acesso Aberto/*Open Access Movement* (OA) alteraram substancialmente a maneira de se produzir, medir, compartilhar, disseminar e gerenciar a produção científica veiculada pelos periódicos e, conseqüentemente, de se fazer ciência.

A proposta de gerar publicações de acesso aberto fortaleceu-se especialmente nos ambientes acadêmicos, devido às vantagens deste novo modelo em relação ao tradicional. Neste particular, vários sistemas abertos de editoração eletrônica estão sendo ofertados em distintos países. No Brasil, prolifera-se uma tecnologia de custos reduzidos e auto-sustentável, voltada para a editoração eletrônica de periódicos chamada de *Open Journal Systems* (OJS). Traduzido para o português como “Sistema Eletrônico de Revistas (SER)” ou “Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER)”, o software apresenta vantagens reconhecidas quanto ao gerenciamento de fluxo editorial, a publicação e o acesso das informações por parte do editor, dos autores, dos avaliadores e do público em

geral. Ao utilizar o protocolo *Open Archives Initiative – Protocol of Metadata Harvesting* (OAI-PMH) permite a coleta de metadados por ferramentas de busca especializadas, agilizando a localização e a disseminação da literatura científica publicada em tais repositórios. Porém sua utilização exige certo treinamento por parte dos editores e, principalmente, um bom *background* e experiência editorial. Caso contrário, os problemas e dificuldades na edição se tornam ainda mais visíveis e complexos quando no ambiente eletrônico.

Os debates advindos dos avanços da OAI especialmente na comunidade acadêmica, ressaltam o peso de uma questão transversal que acompanha a comunicação científica desde seu reconhecimento como um processo social. Implementar uma “nova” tecnologia normalmente é uma problemática polarizada na equação tempo, orçamento e mão de obra disponível. Contudo, sensibilizar pessoas para o uso e validação desta nova tecnologia é uma tarefa muito mais complexa. Discutir sobre a motivação para que autores publiquem é entrar em uma temática razoavelmente pantanosa (ADAMI, MARCHIORI, 2005) e extrapolar possíveis condições de motivação para a publicação em repositórios de acesso aberto, elevam esta complexidade de forma exponencial.

De forma a lançar algumas luzes em uma temática ainda em construção, este estudo buscou identificar, junto à duas comunidades científicas, os principais fatores motivacionais para a produção e consumo de revistas e artigos, quer em suporte impresso como eletrônico, quer de fonte aberta ou restrita, quer em portal de periódico ou em repositórios digitais. Acredita-se que essas atuais possibilidades, somadas ao envolvimento dos próprios autores no processo de auto-arquivamento de sua produção, descrição de metadados e inclusão de arquivos minimamente formatados e estruturados, têm tido implicações ainda maiores no escoamento da produção de docentes, em especial aqueles vinculados a áreas de ciências sociais aplicadas e humanidades.

A comparação dos resultados obtidos com o estudo nas duas disciplinas (Ciências da Comunicação e Ciência da Informação/Biblioteconomia) pode contribuir para estabelecer indícios de padrões de comportamento, evidenciando características de similaridade ou distinção e, portanto, fornecendo subsídios para que editores de revistas científicas desenvolvam estratégias e mecanismos de motivação, adesão e divulgação junto a comunidade de modo mais efetivo e eficiente.

3 LITERATURA PERTINENTE

3.1 ALGUNS FATORES CRÍTICOS PARA ADEÇÃO AOS MOVIMENTOS INTERNACIONAIS OAI E OA

Segundo Ferreira (2007), esses dois relevantes movimentos – a Iniciativa dos Arquivos Abertos (OAI) e o Movimento do Acesso Aberto (OA) representam um marco na história da comunicação científica, pois oferecem respectivamente:

- soluções técnicas efetivas, ágeis, econômicas e viáveis para que comunidades científicas reconstruam práticas e processos de comunicação científica, sistemas de gestão cooperativos, mecanismos de controle bibliográfico, preservação da memória, promovendo assim a consolidação de seu *corpus* de conhecimento.
- suporte teórico e respaldo político que possibilitam e suportam a discussão sobre a disseminação ampla e irrestrita do conhecimento (principalmente aquele gerado com financiamento público); a legitimação e institucionalização de novos sistemas de publicação científica, a revisão das práticas associadas à concessão de seus direitos de autor aos editores comerciais, a transparência necessária no processo de *peer-review* e o compartilhamento público sem custos, dentre outras questões. (p. 142).

O movimento OAI (oficializado em 1999 por um grupo internacional de pesquisadores representando várias áreas do conhecimento) recupera para a comunidade acadêmica a possibilidade de controlar e gerenciar a organização e distribuição de sua produção. Como resultados, surgem sistemas que, ademais de sistematizarem e automatizarem as práticas editoriais de revistas, agregam novos valores à medida que introduzem ferramentas de busca, indexação automática e protocolo de interoperabilidade para recuperação contextualizada de informação em larga escala.

Por outro lado, o movimento OA (oficializado em 2003 também por iniciativa de um grupo de pesquisadores europeus e americanos de distintas áreas), fortalece o controle e gerenciamento da produção científica apoiando-se em novas tecnologias, pois articula a força política necessária para a quebra dos paradigmas científicos vigentes e pautados nas práticas estabelecidas pelas grandes editoras internacionais de revistas científico-acadêmicas.

Deste modo, ambos os movimentos levam a uma intensa rediscussão sobre o papel fundamental da comunicação científica, especialmente quanto à

responsabilidade social da ciência e da pesquisa, principalmente aquelas financiadas com dinheiro público.

Portanto, muito mais do que se envolver com novas dinâmicas tecnológicas para transformar as revistas impressas em eletrônicas, a comunidade científica deve repensar sua forma de produzir, discutir e divulgar ciência.

É responsabilidade da própria comunidade científica não se deixar seduzir apenas pelas facilidades e vantagens que a publicação eletrônica oferece, mas traçar estratégias para driblar os vários riscos e oportunidades inerentes a este desafio e que são permeadas pela natural divergência, crítica e resistência dos atores envolvidos.

Em um estudo focado no ponto de vista dos autores sobre a publicação em periódicos de acesso aberto, SWAN e BROWN (2004) identificaram diversos obstáculos e argumentos contra a iniciativa de arquivos abertos. Tais resultados foram agrupados em quatro categorias, a saber:

a) questões relativas aos próprios autores:

- revisão por pares: os autores associam o acesso aberto a uma falta de rigor no processo de revisão por pares;
- custos: os autores consideram que há custos associados à publicação em repositórios de acesso aberto;
- prestígio: os autores consideram que os periódicos de acesso aberto têm menor prestígio que os títulos tradicionais;
- arquivamento: os autores expressam preocupação quanto à permanência dos artigos em repositórios de acesso aberto;
- excesso de informação: há certo conflito quanto às condições de acesso a artigos disponíveis em repositórios de acesso aberto e suas preferências de uso dos canais tradicionais;
- independência/autonomia acadêmica: os autores sugerem que o acesso aberto pode, em determinadas situações, oferecer condições para que valores acadêmicos tradicionais sejam subvertidos, como por exemplo, uma companhia comercial oferecer recursos ou efetivamente pagar para ter uma pesquisa publicada.

b) questões relativas à propriedade intelectual e *copyright*:

- editores lançam mão de contratos com autores que lhes permite o uso dos direitos autorais, restringindo a disseminação de trabalhos.

c) questões relativas aos argumentos e reações dos editores:

- editores contrários aos objetivos do acesso aberto têm reagido de maneira defensiva e ofensiva à proposta como um todo;
- os editores exacerbam a divulgação das vantagens e do valor agregado, pelas editoras, ao processo de comunicação científica, o uso de tecnologias avançadas e novos serviços personalizados para os pesquisadores;
- os editores reconhecem a existência de um movimento para o trabalho colaborativo, voltado para uma solução auto-sustentável que respeite ambos os interesses.

d) questões relativas ao modelo de negócio:

- os editores percebem a potencialidade de transferir seus periódicos “tradicionais” para uma plataforma de acesso aberto, mas consideram que tal estratégia exige um modelo de negócios viável;
- associações e institutos de pesquisa, cuja vocação não é comercial, vêem possibilidades de trabalhar sob esta perspectiva, provavelmente cobrando uma taxa de manutenção do artigo no repositório. Neste particular, a dificuldade está em determinar que tipo de taxa seria adequado, pois envolveria a cobertura dos custos totais e marginais de publicação;
- variações no modelo de negócio incluem o trabalho voluntário do corpo editorial e de avaliadores, a venda de espaços/*banners* no sítio do repositório e o estabelecimento de parcerias.

Com base nestes resultados, ficou evidente o longo caminho a ser percorrido pelos atuais editores de revistas científicas, no que se refere à compreensão do modelo mental de seu público alvo, seus valores, medos, indisposições e, principalmente, conhecimento sobre o tema a tal ponto de se sentir motivado (ou não) a publicar em revistas de acesso aberto.

Obviamente, todo o sistema de recompensas reconhecido na atividade acadêmico-científica exerce considerável pressão nas condições pelas quais um pesquisador resolve e deve publicar. Porém, se faz necessário conhecer outras dimensões motivacionais agregadas a este sistema ou, minimamente, uma percepção do grau de influência deste pelo próprio autor.

3.2 DIMENSÕES/FATORES MOTIVACIONAIS E SEUS EFEITOS NOS AUTORES-PESQUISADORES

Motivo é uma palavra proveniente do latim (*motivu*). Significa, comumente, o que move, mas também indica causa, razão, fim ou intuito. Considerados os propósitos do presente estudo, motivação pode ser definida como “o conjunto de processos implicados na ativação, direção, intensidade e persistência da conduta”

(Godoi, 2001). Segundo Campos (1983) Freud trouxe, com a psicanálise, as primeiras contribuições significativas para o estudo da motivação, estabelecendo seis princípios fundamentais:

[a] Todo comportamento é motivado; [b] A motivação persiste ao longo da vida; [c] Os motivos verdadeiramente atuantes são inconscientes; [d] A motivação se expressa através de tensão; [e] Existem dois motivos prevaletentes face à sua possibilidade de repressão: o sexo e a agressão; [f] Os motivos têm natureza biológica e inata. (CAMPOS, 1983, p. 92)

Ainda citando Freud, a autora também esclarece que qualquer processo é originado por um estado de tensão psíquica que, para ser anulado ou aliviado, envolve uma fuga ou a produção de prazer. É daí que surge o princípio do prazer, que é dominante na infância e, na vida adulta, é substituído pelo princípio da realidade, que propicia a capacidade de adiar o prazer, de suportar desconfortos transitórios em vista de recompensas futuras.

Segundo elucida Godoi (2001), posteriormente a Freud, a motivação passou a ser enfocada diversas vezes, constituindo-se em abordagens ou semi-teorias cujos autores, cada qual à sua maneira e respeitando prioridades intrínsecas às suas disciplina de estudo, apresentaram explicações fragmentadas sobre o campo motivacional. As principais disciplinas neste caso, explica a autora, inserem-se no âmbito da Psicologia (de onde estes estudos se originam), da Gestão e da Educação.

MARCHIORI e ADAMI (2006) definiram quatro categorias ou blocos de motivações (científico-profissionais, pessoais, financeiras e, tecnológicas) que levam pesquisadores a publicarem e divulgarem sua produção em revistas científicas. Tais categorias foram reexaminadas e adaptadas neste estudo, considerando-se a inclusão dos aspectos relativos aos repositórios de acesso aberto. Cabe ressaltar que, dada a amplitude e a complexidade do tema, um motivo pode pertencer a mais de uma categoria concomitantemente. Por exemplo, um motivo financeiro não deixa de ser pessoal. Em outros casos, os motivos apresentam semelhanças, interdependências e complementaridades, distinguindo-se entre si apenas sutilmente. Por exemplo, "fomentar a troca de idéias" também pode constituir um motivo para "aprimorar o trabalho".

Respeitadas tais ponderações, segue a revisão e detalhamento das categorias motivacionais definidas e adotadas neste estudo:

1) Motivações científico-profissionais para publicar em revistas científicas tradicionais e revistas científicas/repositórios abertos:

Oportunidade de disseminar a informação e o conhecimento: contribuir com novos conhecimentos à sua área constitui uma das principais motivações dos pesquisadores para publicar e comunicar os resultados de suas pesquisas (Tenopir e King, 2001);

Possibilidade de contribuir com fontes de informação para o início de outras pesquisas na área: de maneira mais específica, os autores de artigos científicos reconhecem seu papel na cadeia de geração de conhecimento e que o crescimento de uma determinada área está condicionado tanto à intensa colaboração como ao compartilhamento de idéias e de fontes de informação confiáveis;

Possibilidade de escrever e publicar artigos em colaboração com outros pesquisadores: ainda que menos ágeis que os eventos científicos, no que diz respeito a uma interação mais imediata com potenciais interlocutores, as revistas científicas tendem a ser mais visível, atingindo uma audiência mais ampla que as comunicações em anais de eventos. Publicar em uma revista científica significa, igualmente, que o trabalho/idéia está potencialmente mais maduro, aumentando por assim dizer, o *status* do(s) autor(es) e a consistência de abordagem da temática, oferecendo uma plataforma de acesso dos pesquisadores entre si;

É uma nova maneira de publicar tão legítima quanto os canais tradicionais (considerando-se revistas/repositórios de acesso aberto): este fator aponta para uma posição “política”, considerando-se as leituras tradicionais, as condições históricas e a dinâmica que envolve a comunicação científica como um todo e a publicação de artigos em particular;

A condição de “acesso aberto” amplia as possibilidades de que mais pessoas consultem e usem o trabalho sem ter que pagar por isto: o aspecto de “ciência aberta” pode ser um fator motivador aliado à visibilidade nacional e internacional.

2) Motivações pessoais para publicar em revistas científicas tradicionais e revistas científicas/repositórios abertos:

Reconhecimento acadêmico advindo da publicação: obter reconhecimento junto à sociedade e aos seus pares, constitui um motivo substancial que leva pesquisadores a empreenderem esforços para participarem de diferentes meios de comunicação científica;

Prestígio social proporcionado aos autores: uma consequência comum advinda do reconhecimento acadêmico é o incremento do prestígio social dos autores. Não raro, autores reconhecidos pela quantidade e qualidade de material publicado são convidados a proferirem palestras, participarem de comitês científicos e ocuparem posições de consultoria e/ou aconselhamento nos temas de sua especialidade;

Possibilidade de ser citado por outros autores: pode-se tomar este fator como uma motivação clássica, pois a contribuição dos pesquisadores com novos conhecimentos tem como indicador tradicional o número de citações que este trabalho recebe. A citação representa o uso efetivo da informação produzida e

publicada, convertendo-se em prestígio e reconhecimento aos autores, editores, instituições e demais envolvidos.; *Possibilidade de assegurar a prioridade das descobertas e estabelecer a propriedade intelectual*: considerando-se a competitividade inerente à primazia da descoberta científica este fator poderia ser considerado o mais objetivo desta categoria. Contudo, aqueles que "... constroem a ciência são homens de carne e osso e por isso mesmo levam seus trabalhos com paixão e por ela são, também, arrebatados" (Carvalho, 2000/2001);

Importância do apoio científico e acadêmico à iniciativa do acesso aberto: convicções pessoais podem ajudar a alavancar o Movimento de Acesso Aberto especialmente se autores reconhecidos publicam seus artigos em tais vetores;

Convite para publicar em revistas/repositórios de acesso aberto: uma das maneiras de estimular o depósito de matéria relevante em revistas/repositórios de acesso aberto é emitir convites direcionados a pesquisadores que possam contribuir com conteúdo de qualidade;

Temas de interesse: mesmo não sendo uma característica exclusiva de revistas/repositórios de acesso aberto, a motivação poderia estar ligada ao enfoque temático do(s) vetor(s);

Responsabilidade social com a divulgação de pesquisas feitas com recursos públicos: a crescente sensibilização quanto à responsabilidade social de instituições e indivíduos, especialmente aqueles ligados ao serviço público, pode resultar em condição motivadora para a colaboração em tais vetores;

Maior reconhecimento pelos pares em decorrência de expansão da amplitude de acesso: pressupõe-se que o acesso aberto estende a circulação dos materiais/artigos a um número maior de pessoas e, por conseguinte, aumenta as condições de reconhecimento.

3) Motivações financeiras (ou de recompensa) para publicar em revistas científicas tradicionais e revistas científicas/repositórios abertos:

Influência do sistema de recompensas associado à carreira universitária: a maior parte das instituições ligadas à pesquisa conta com planos de carreira e programas de estímulo à produção científica, em que os pesquisadores ganham pontos à medida que publicam. Um exemplo é a gratificação de estímulo à docência (GED), no âmbito do ensino médio e superior da esfera pública federal; outro é a obrigatoriedade do preenchimento de currículos na Plataforma LATTES/CNPQ, como condição para o reconhecimento de produtividade científica, entre outros fatores;

Participação em programa de pós-graduação (mestrado / doutorado / pós-doutorado): é de praxe que orientadores estimulem seus orientandos para a produção de artigos e comunicações de forma a inseri-lo na arena científica por um lado e valorizar a linha de pesquisa (e Programa) em que ambos atuam. Programas de pós-graduação *stricto sensu* são avaliados também pelo número de publicações e uma quantidade significativa destes Programas edita sua própria revista;

Facilidade advinda do fato de fazer parte do Conselho Editorial de determinada revista científica: o convite à participação em conselhos editoriais é por si só, um reconhecimento da contribuição do pesquisador e – possivelmente – uma condição motivadora. Além disto, a possibilidade de se publicarem números especiais sobre temáticas de domínio do pesquisador pode reforçar seu interesse em colaborar com artigos;

Manutenção dos direitos autorais do trabalho: tal condição, que permite maior flexibilidade ao autor para submeter seu trabalho em outros espaços, tem sido a força motriz de todo o Movimento Internacional de Acesso Aberto;

Exigência por parte da CAPES⁴, CNPq⁵, FAPESP⁶ e outros: este fator está associado ao sistema de recompensas associado à carreira universitária e ao sistema da comunicação científica como um todo, a partir do reconhecimento das revistas/repositórios de acesso aberto como vetores válidos para a produção científica nacional.

4) Motivações tecnológicas para publicar em revistas científicas tradicionais e revistas científicas/repositórios abertos:

Facilidade proporcionada pela Internet (agilidade no processo de submissão, publicação e disseminação de artigos): a Internet constitui um recurso de significativo valor não só para a divulgação das revistas científicas, como para a submissão e acompanhamento dos artigos;

Revistas impressas (rapidez na publicação, respeitado o tempo para a avaliação por pares): as revistas impressas correspondem por um volume significativo da produção e veiculação de artigos em território nacional. A certeza de que existe um determinado número de determinada revista que contém o artigo, e que este número provavelmente terá a garantia de guarda em uma biblioteca; pode ser um fator marcante para a publicação em revistas impressas;

Revistas eletrônicas (rapidez na publicação, respeitado o tempo para a avaliação): a agilidade na publicação estabelece uma reação em cadeia quanto ao acesso, reconhecimento, citação, entre outras circunstâncias altamente valorizadas pelos pesquisadores;

Rapidez na divulgação pública do conteúdo: reforça-se o fator motivador citado para as revistas eletrônicas, indicado acima.

Adicionalmente, a pesquisa objetivou verificar os fatores não motivadores ou que dificultam a publicação nas revistas tradicionais ou de acesso aberto (assim como repositórios). Como seria de se prever, alguns dos fatores motivadores podem ser vistos por uma perspectiva inversa, sendo brevemente listados abaixo.

Levando-se em conta as motivações **científico-profissionais**, os autores podem alegar dificuldades para publicar em revistas, no geral, causadas: a) pela dificuldade em obter fontes de informação atualizadas; b) pelo excesso de informação na disciplina; isto em, quando o tema /assunto de interesse já foi repetitivamente publicado em revistas científicas; c) pelo alto grau de dispersão de artigos sobre um mesmo assunto entre as revistas da disciplina; d) pelo fato de

⁴ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

⁵ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

⁶ Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

parte significativa da literatura na disciplina ser publicada em outros idiomas; e) pela dificuldade em encontrar pares/colegas dispostos a escrever em colaboração.

Quanto ao **acesso aberto**, os maiores obstáculos estariam relacionados com o fato da iniciativa de revistas/repositórios de acesso aberto ainda não ter se fortalecido de forma a se tornar uma alternativa confiável ao modelo vigente. Outro fator desestimulante seria a dificuldade de demonstrar inequivocamente que as revistas/repositórios de acesso aberto têm a mesma qualidade dos outros canais de divulgação acadêmico-científica tradicionais.

Em termos **pessoais**, os fatores que desestimulariam os autores a publicar em revistas, estão relacionados com: a) a baixa disponibilidade de tempo para pesquisar / escrever; b) a participação restrita em grupos de pesquisa; c) a preferência por outros formatos e canais de comunicação (tais como relatórios e eventos)⁷. Quanto à publicação em revistas/relatórios de acesso aberto, os autores podem se sentir desmotivados, devido: a) ao desconhecimento do que seja "acesso aberto; b) à falta de confiança na permanência das revistas/repositórios de acesso aberto; c) ao julgamento de que a iniciativa do acesso aberto corrompe os princípios tradicionais da comunicação científica, o que é danoso a médio e longo prazo; d) à inércia – em que ao autor ainda não lhe ocorre publicar em revistas/repositórios de acesso aberto; e c) à dificuldades em encontrar tais revistas/repositórios e ter a habilidade para depositar o item na revista/repositório.

Finalmente, os aspectos **financeiros (ou relativos a recompensas)** refletiriam a dificuldade do reconhecimento, para fins de carreira e acesso a recursos de pesquisa, das revistas/repositórios de acesso aberto pela instituição a qual o autor pertence. Da mesma forma o autor pode se desestimular devido ao fato do país carecer de uma política explícita para as revistas/repositórios de acesso aberto. Dada esta fragilidade em termos de política de informação em ciência e tecnologia, o autor pode preferir publicar em revistas científicas já consagradas e que tenham fator de impacto conhecido. Além disto, as dificuldades de dominar a **tecnologia** exigida para acesso e depósito nas revistas/repositórios de acesso aberto, pode desmotivar alguns autores.

⁷ Neste particular, consultar: MUELLER, S. P. M. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. **Datagramazero**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, 2005.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo aqui relatado procurou avaliar: (a) os critérios que autores identificam como representando **qualidade em revistas científicas**; (b) os fatores de motivação e/ou dificuldade para **consultar/ler** revistas científicas; (c) os motivos para **publicar/não publicar** artigos em revistas científicas tradicionais e/ou de acesso aberto e (d) razões para **publicar/não publicar** em repositórios digitais.

As comunidades científicas, foco desse estudo, são os pesquisadores-autores de trabalhos científicos que publicaram nos

- congressos brasileiros na disciplina de ciências da comunicação promovidos pela Intercom no período compreendido entre 2004 a 2005;
- e nos anais de edições do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) e do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação e Ciência da Informação (CBBDC), entre os anos de 2000 a 2005.

Emitiram-se 983 convites por correio eletrônico a um universo de pesquisadores de Ciências da Comunicação⁸, identificados como pesquisadores-autores de trabalhos apresentados nos congressos nacionais da Intercom nos anos de 2004 e 2005. Cerca de 40% dos *emails* enviados retornaram por problemas técnicos e/ou erros de digitação. Também distribuíram-se convites à participação em várias edições do *Jornal Intercom de Notícias*⁹. Não se pode definir ao certo o universo de representantes da comunidade-alvo que se pretendeu alcançar, mas a amostra final deste estudo contou com a participação de 211 respondentes que acessaram o *link* para o questionário *online* (APÊNDICE), entre outubro e dezembro de 2006 (Quadro 1).

Um total de 1369 convites por correio eletrônico a um universo de autores-pesquisadores¹⁰ com comunicações registradas nos anais do SNBU e nos anais CBBDC, entre os anos de 2000 a 2005. Destes, 412 (30%) retornaram problemas

⁸ Os endereços eletrônicos dos autores-pesquisadores foram extraídos dos trabalhos depositados no Reposcom (Repositório Institucional da Intercom) da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, mantido pela Portcom (Rede de Informação em Ciências da Comunicação dos Países de Língua Portuguesa). URL: <http://reposcom.portcom.intercom.org.br>. O uso deste sistema garantiu a não duplicação de autores.

⁹ Jornal de circulação semanal, eletrônica e distribuição nacional.

¹⁰ Os endereços eletrônicos dos autores-pesquisadores foram extraídos manualmente dos Anais dos referidos eventos. Este processo de busca em CD-Rom, ano a ano, gerou a repetição de endereços eletrônicos de um mesmo autor(es).

técnicos e/ou erros de digitação. Como o número total de *emails* foi composto a partir de todos os endereços disponibilizados pelos autores-pesquisadores (buscando-se garantir que pelo menos um deles estivesse ativo), considerou-se que o autor-pesquisador, mesmo recebendo dois (ou três) convites, responderia ao instrumento de coleta de dados apenas uma vez. No convite, assim como para os demais entrevistados das Ciências da Comunicação, disponibilizou-se um *link* para o questionário *online* (APÊNDICE) que recebeu as informações dos voluntários durante os meses de outubro a dezembro de 2006. Do total de 957 e-mails válidos, consolidou-se uma amostra final de 119 respondentes (12.4%). Novamente, destaca-se que, dada a redundância proposital no envio dos e-mails, esta porcentagem não deve ser considerada em termos absolutos (Quadro 1).

Quadro 1 - Demonstrativo do Universo e retorno da pesquisa de campo

Disciplinas	universo potencial	universo final	número de respondentes	% de respondentes
Ciências da Comunicação	983	590	211	35,7
Ciência da Informação /Biblioteconomia	1369	957	119	12,4
Totais	2332	1547	330	21,3

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

O *link* para o instrumento de coleta de dados foi anexado ao *email* convite e o retorno dos autores controlado em base de dados própria. Para a elaboração deste questionário, foram utilizados os fatores levantados na literatura relativa ao tema, adaptados e expandidos por Adami (2004) e Adami e Marchiori (2005). No que diz respeito aos itens apresentados aos respondentes como razões para publicar ou não publicar artigos em revistas científicas de acesso aberto, estes foram identificados e adaptados de Mark Ware Consulting Ltd (2006) e Swan e Brown (2004 e 2005). Portanto, cada uma das dimensões de motivação foi subdividida em itens, para as quais os participantes deveriam indicar seu grau de concordância/importância utilizando-se a Escala *Likert* de cinco pontos (0 – menos importante a 5 – mais importante).

As características de ambas as populações de estudo foram descritas tanto pela frequência simples das variáveis quanto pela elaboração de indicadores compostos. A análise baseou-se na percepção dos entrevistados quanto às razões /dimensões/fatores, enfocando-se cada questão abordada. Além das questões

fechadas, outras foram deixadas em aberto possibilitando a inclusão de comentários pelos respondentes. Tais contribuições, quando ocorreram, foram analisadas uma a uma, manualmente. O trabalho descritivo-analítico dos dados foi dividido entre as duas equipes. O CEDUS/USP encarregou-se dos dados das Ciências da Comunicação e o DECI/UFPR, daqueles provenientes dos autores-pesquisadores da Ciência da Informação/Biblioteconomia. O material resultante do estudo (comunicações/pôsteres em eventos e capítulos de livros) foram elaborados com base na informação compartilhada entre ambas as equipes.

5 RESULTADOS

5.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES: Categorização - Bloco 5 do questionário online

A análise das características cadastrais dos respondentes (nível de formação, atividade docente ou de pesquisa) revelou que, dentre os 211 respondentes de Ciências da Comunicação, 142 (67%) tinham, à época do levantamento, grau de mestre, doutor e/ou pós-doutor. Dos 119 respondentes de Ciência da Informação/Biblioteconomia, 73 (61,34%) possuíam mestrado, doutorado e/ou pós-doutorado. Somando-se esse montante aos 23 que declararam possuir curso de especialização, verifica-se que 80,67% do universo total de participantes têm formação superior ao curso de graduação (Quadro 2).

Em ambos os grupos evidencia-se a existência de um conjunto de especialistas que são autores em potencial para publicarem no universo das revistas brasileiras das respectivas disciplinas. Cabe destacar que, embora o grupo de pesquisadores de Ciências da Comunicação seja maior em números absolutos, a representatividade de formações de ambos os grupos é suficientemente próxima e equivalente se observada a distribuição percentual. Ainda assim, os resultados alcançados devem ser vistos com a cautela inerente a um estudo que reconhece a não representatividade estatística do universo potencial de profissionais (pesquisadores-autores) devido ao recorte definido e à participação voluntária dos respondentes.

Quadro 2 - Formação acadêmica dos respondentes

Formação	Ciências da Comunicação		Ciência da Informação/ Biblioteconomia	
	No.	%	no.	%
Graduação	27	12,80	16	13,45
Especialização	36	17,07	23	19,33
Mestrado	77	36,50	39	32,78
Doutorado	59	27,97	26	21,85
Pós-doutorado	6	2,85	8	6,73
Em branco	6	2,85	7	5,89
TOTAL	211	100	119	100

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

No que se refere às atividades que desempenham (se profissional, estudante, docente, pesquisador) verificou-se que alguns participantes de ambas comunidades estudadas responderam a pergunta referente a “ser ou não pesquisador” como a atividade de “fazer ou não pesquisa” (e não como atividade funcional). Isto causou distorção nos resultados e a opção de eliminar a função “pesquisador”, evidenciando apenas a função docente, ou de estudante ou de profissional. Os respondentes poderiam indicar sua participação em mais de uma categoria (Quadro 3).

Quadro 3 - Atividade funcional dos respondentes

Função	Ciências da Comunicação		Ciência da Informação/ Biblioteconomia	
	no.	%	no.	%
Estudante	42	19,90	29	24,37
Profissional	143	67,77	66	55,46
Docente	116	54,97	76	63,87

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

Obs. Questão de múltipla escolha.

A amostra de respondentes de Ciências da Comunicação apresentou, em termos percentuais, um número maior de participantes vinculados às atividades profissionais, seguido de docentes e um menor número de estudantes. Para a Ciência da Informação/Biblioteconomia, a categoria docentes tem maior peso percentual, seguido de profissionais e estudantes. Em ambas as comunidades, respondentes com nível de formação mais elevado atuam como docentes.

5.2 PERFIL DOS PARTICIPANTES: *Curriculum Lattes* e pesquisas em andamento - Bloco 5 do questionário online

No que diz respeito a a participação em pesquisa no momento da coleta dos dados, 76 (36%) dos respondentes de Ciências da Comunicação não participavam de pesquisa naquele momento, o que pode ser atribuído à atuação como profissional. Ainda assim, 128 (61%) dos respondentes afirmaram participar de grupos de pesquisas registrados no CNPq e/ou de projetos registrados na própria instituição (Quadros 4 e 5).

Quadros 4 e 5: Ciências da comunicação - participação em pesquisa no momento da coleta de dados e existência de *Curriculum Vitae* na Plataforma Lattes

Participa de pesquisa atualmente?	Total	%	Possui Currículo Lattes?	Total	%
NÃO	76	36,02	NÃO	38	18,01
SIM, tenho projeto(s) registrado(s) na minha instituição/empresa	60	28,44	SIM	166	78,67
SIM, participo de grupo(s) de pesquisa registrado(s) no CNPQ	68	32,23	Em branco	7	3,32
Branco	7	3,32	Total	211	100
Total	211	100			

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

Dos respondentes de Ciência da Informação/Biblioteconomia, 39 (32,77%) não estavam envolvidos com pesquisas naquele momento, ainda que, do total obtido para a disciplina, 78 (65,54%) afirmaram participar de grupos de pesquisas registrados no CNPq e/ou de projetos registrados na própria instituição. (Quadro 6 e 7)

Quadros 6 e 7: Ciência da Informação/Biblioteconomia - participação em pesquisa no momento da coleta de dados e existência de *Curriculum Vitae* na Plataforma Lattes

Participa de pesquisa atualmente?	Total	%	Possui Currículo Lattes?	Total	%
NÃO	39	32,77	NAO	28	23,53
SIM, tenho projeto(s) registrado(s) na minha instituição / empresa	37	31,09	SIM	87	73,11
SIM, participo de grupo(s) de pesquisa registrado(s) no CNPQ	41	34,45	Em branco	4	3,36
Branco	2	1,68	Total	119	100
Total	119	100			

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

O fato de parte significativa dos respondentes das duas disciplinas (73,11% em Ciência da Informação/Biblioteconomia e 79% de respondentes de Ciências da Comunicação) terem declarado possuir *curriculum vitae* na Plataforma Lattes é coerente com a atividade de pesquisa declarada, assim como o registro como pesquisador que, potencialmente, tende a ampliar sua visibilidade.

5.3 PERFIL DOS PARTICIPANTES: Veículos que caracterizam a produção científica e publicações em revistas e/ou repositórios de acesso aberto (Bloco 5 – final e bloco 4 do questionário online)

O estudo de MUELLER (2005) demonstrou que a área de Ciências Sociais Aplicadas, assim como a de Ciências Humanas, tem forte tendência a preferir publicar em livros e em congressos do que em revistas. Tal afirmativa, para o grupo em estudo, se confirma pois, quando perguntados sobre os veículos/formatos que caracterizariam a comunicação de sua produção científica, 57,82% dos respondentes da disciplina de Ciências da Comunicação publicaram – entre 2004 e 2006 – em anais de eventos científicos. A publicação de artigos em periódicos científicos corresponde à metade (27,49%) (Quadro 8).

Quadro 8 – Veículos/formatos que melhor caracterizam a comunicação da produção científica - Ciências da Comunicação

Veículos/formatos que melhor caracterizam a comunicação de sua produção científica?

(Assinale apenas o mais frequente entre 2004-2006)

	Total	%
Publicação de livro	8	3,79
Publicação de capítulos de livro	11	5,21
Artigos em periódicos científicos	58	27,49
Comunicação em eventos científicos	122	57,82
Outros	8	3,79
Branco	4	1,90

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

Da mesma forma, a outra comunidade em foco publicou mais da metade (63,03%) de sua produção recente – à época do estudo - em eventos científicos, embora a preferência por outros vetores/formatos não represente uma dificuldade para a publicação (Quadro 9).

As porcentagens para ambas as comunidades são aproximadas para o item outros (aprox. 4% e 3% respectivamente) . ainda que a publicação de livros e capítulos de livro (considerados em conjunto) é porcentualmente mais significativa nas Ciências da Comunicação do que na Ciência da Informação/Biblioteconomia (9% e 4%, respectivamente).

Quadro 9 – Veículos/formatos que melhor caracterizam a comunicação da produção científica - Ciência da Informação/Biblioteconomia

Veículos/formatos que melhor caracterizam a comunicação de sua produção científica?

(Assinale apenas o mais frequente entre 2004-2006)

	Total	%
Publicação de livro	1	0,84
Publicação de capítulos de livro	4	3,36
Artigos em periódicos científicos	29	24,37
Comunicação em eventos científicos	75	63,03
Outros	4	3,36
Branco	6	5,04

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

Embora esta questão não tenha permitido complementações/observações, poder-se-ia especular que, quando se considera a visibilidade acadêmica tradicional dos demais veículos e formatos, a comunicação em congressos ainda carece de instrumentos controle, tais como os serviços de indexação e índices de citação, por exemplo, e que estes sejam confiáveis e permanentes. Por outro lado, tais

vetores/formatos, assim como a publicação independente e o depósito em algum sítio/repositório web (institucional ou não) podem, eventualmente, ser identificados pelos motores de busca, tais como o Google Acadêmico (tanto em texto completo, como em citações), o mesmo acontecendo com as revistas/repositórios de acesso aberto não indexadas pelos serviços tradicionais.

Os quadros 10 e 11 revelam que, à época do estudo, aproximadamente 80% dos respondentes, em ambos os grupos, não havia publicado em repositórios de acesso aberto, e 68% tampouco em revistas de acesso aberto.

Quadro 10 – Publicação em revistas/repositórios de acesso aberto – Ciências da Comunicação

Revistas de acesso aberto?	Total	%
NÃO	145	68,72
BRANCO	3	1,42
SIM	63	29,86
Total	211	100

Repositórios de acesso aberto?	Total	%
NÃO	165	78,20
BRANCO	10	4,74
SIM	36	17,06
Total	211	100

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

Quadro 11 – Publicação em revistas/repositórios de acesso aberto - Ciência da Informação/Biblioteconomia

Revistas de acesso aberto?	Total	%
NÃO	82	68,91
BRANCO	2	1,68
SIM	35	29,41
Total	119	100

Repositórios de acesso aberto?	Total	%
NÃO	96	80,67
BRANCO	4	3,36
SIM	19	15,97
Total	119	100

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

No primeiro caso (publicação em repositórios de acesso aberto), a inexistência (ou raridade de repositórios OA) e o auto-arquivamento poderiam ser fatores impeditivos, assim como os constrangimentos tecnológicos e, possivelmente linguísticos dos repositórios disponíveis quando da coleta de dados. No segundo caso (publicação em repositórios de acesso aberto), mesmo que as revistas

fossem/sejam de acesso aberto, os próprios respondentes destacaram as dificuldades de se publicar em revistas Qualis (considerando-se uma migração para a proposta OA) por questões internas e de política editorial destas. Tais aspectos são analisado com mais profundidade na sequência deste relatório.

5.4 CRITÉRIOS DE QUALIDADE EM REVISTAS CIENTÍFICAS – Bloco 1 do questionário *online*

Indagados quanto aos critérios de qualidade em revistas científicas, 154 entrevistados de Ciências da Comunicação (72,99%) consideraram a “facilidade para o acesso eletrônico via Internet” como o critério/fator mais importante. A “indexação em bases de dados” e a existência de um Conselho Editorial” foram apresentados com itens de destaque por 138 e 136 respondentes (aproximadamente 65% em cada dimensão). Por outro lado, tanto o fator de impacto como o tempo de publicação não foram considerados como sendo de alta relevância, recebendo aproximadamente 30% das citações (64 e 62 indicações, respectivamente). (Quadro 12).

Quadro 12 – Critérios de qualidade em revistas científicas
- Ciências da Comunicação

Condições inerentes às revistas	0	1	2	3	4	5
Existência de número normalizado para publicações seriadas (ISSN)	0	11	7	22	45	126
Disponibilidade de dados para eventual contato junto aos autores:	0	6	8	33	60	104
Tempo de publicação (número de anos que a revista vem sendo publicada)	0	13	15	61	60	62
Pontualidade (atendimento à periodicidade indicada na proposta editorial)	4	2	6	24	64	111
Existência de um Conselho Editorial	0	3	6	13	53	136
Arbitragem por pares (para a avaliação, revisão e aprovação dos artigos)	1	6	6	25	63	110
Condições de acesso às revistas	0	1	2	3	4	5
Facilidade para o acesso tradicional (disponibilidade em bibliotecas, assinatura, permuta)	2	6	12	37	57	97
Facilidade para o acesso eletrônico (disponibilidade na Internet)	0	2	1	15	39	154
Adesão da revista ao Movimento Internacional de Acesso Livre/Aberto	2	14	11	39	68	77
Condições de visibilidade	0	1	2	3	4	5
Indexação em bases de dados dos artigos publicados na revista	1	1	3	24	44	138
Prestígio/reconhecimento na área, dos autores que publicam na referida revista	2	3	8	27	66	105
Alto fator de impacto (média de citação que uma revista recebe em um dado período)	1	2	15	59	70	64

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

Na comunidade respondente de Ciência da Informação/Biblioteconomia, 91 (76,47%) igualmente consideraram a “facilidade para o acesso eletrônico via Internet” como o critério/fator mais importante. Da mesma forma que para as Ciências da Comunicação, a “indexação em bases de dados” e “existência de um Conselho Editorial” foram indicadas de maneira significativa (86 citações (72,26%) e 79 citações (69,38) respectivamente). Na parte aberta da questão, dois entrevistados se manifestaram destacando que um “[...] corpo editorial renomado” e “[a] qualidade da comissão editorial, mais do que a simples existência” refletem a qualidade da revista, enquanto outro comenta que a indexação é importante, mas não – necessariamente – sob a chancela Qualis/CAPES (CAPES, 2005).

As indicações relativas ao fator de impacto e ao tempo de publicação tampouco foram destacadas por este grupo, recebendo entre 32% e 39% das citações. Neste particular, comparando-se com a outra comunidade estudada, estas porcentagens são sutilmente maiores, o que pode ser atribuído ao envolvimento mais direto destes profissionais nas questões de comunicação científica. (Quadro 13).

Quadro 13 – Critérios de qualidade em revistas científicas
- Ciência da Informação/Biblioteconomia

Condições inerentes às revistas	0	1	2	3	4	5	Sem resp
Existência de número normalizado para publicações seriadas (ISSN)	0	3	4	18	29	65	0
Disponibilidade de dados para eventual contato junto aos autores:	0	0	4	16	40	59	0
Tempo de publicação (número de anos que a revista vem sendo publicada)	0	2	4	38	35	39	1
Pontualidade (atendimento à periodicidade indicada na proposta editorial)	0	0	1	12	36	69	1
Existência de um Conselho Editorial	0	0	0	8	29	79	3
Arbitragem por pares (para a avaliação, revisão e aprovação dos artigos)	0	2	1	6	37	71	2
Condições de acesso às revistas	0	1	2	3	4	5	Sem resp
Facilidade para o acesso tradicional (disponibilidade em bibliotecas, assinatura, permuta)	0	4	9	23	37	46	0
Facilidade para o acesso eletrônico (disponibilidade na Internet)	0	0	2	5	21	91	0
Adesão da revista ao Movimento Internacional de Acesso Livre/Aberto	0	1	6	21	38	52	1
Condições de visibilidade	0	1	2	3	4	5	Sem resp
Indexação em bases de dados dos artigos publicados na revista	0	0	0	5	28	86	0
Prestígio/reconhecimento na área, dos autores que publicam na referida revista	0	2	0	10	47	59	1
Alto fator de impacto (média de citação que uma revista recebe em um dado período)	0	0	2	28	45	44	0

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

Quando os entrevistados de ambas as áreas tomaram uso da palavra para comentar/expandir suas respostas, estas variaram de uma crítica direta a área, como por exemplo o destacado por um respondente: “[...] É praticamente inexistente publicações excelentes na área de ciências da comunicação no Brasil”, enquanto uma “boa” posição no Qualis/CAPES se apresenta como convergente para ambas as comunidades estudadas. A atualidade dos artigos/temas; a diversificação de autores nacionais e internacionais; a divulgação da repercussão dos artigos (fator de impacto?); a vinculação da revista a uma instituição de prestígio e foco temático da revista definido de maneira adequada e unívoca, foram também mencionados como importantes para atribuir qualidade à revista.

Ainda neste aspecto, os respondentes consideram que a transparência, rapidez e facilidade na submissão e avaliação pelos pares (incluindo aceite/rejeição) é fator de qualidade assim como oportunizar a publicação de artigos de novos pesquisadores; evitar a endogenia na publicação dos artigos; e publicar relatos de experiência e material elaborado por grupos.

Aspectos de tecnologia e normalização, tais como o uso do Open Journal System – OJS; a acessibilidade *web*; a qualidade do tratamento editorial (diagramação, projeto/design gráfico, revisão ortográfica dos textos publicados, uniformização dos padrões de normalização); os resumos de acordo com as normas, e “[...] palavras-chave que realmente representem o conteúdo e não termos genéricos [...]”, foram mencionados. Tais temas foram novamente trazidos à superfície pelos respondentes quando das questões relativas à motivação ou dificuldade de escrever/publicar em revistas/repositórios (de acesso aberto ou não).

Considerando-se que, na época da coleta de dados nenhuma revista brasileira da área de comunicação estava indexada em qualquer serviço nacional ou internacional, estas condições/critérios tampouco são vistos como críticos pelos respondentes. Porém, quando se consideram os indicadores Qualis/CAPES, percebe-se que há um certo descompasso entre a situação real das revistas em ambas as disciplinas enfocadas (incluindo-se as regras estabelecidas pela CAPES) com o percebido como importante/relevante pelas comunidades arroladas nesta pesquisa. Outro fator de destaque diz respeito ao acesso aberto como critério de qualidade. A opção “Adesão da revista ao Movimento Internacional de Acesso Livre/Aberto” recebeu 77 citações (36,49%) dos respondentes de Ciências da Comunicação e 52 indicações (43,69% além de uma não resposta) dos

entrevistados de Ciência da Informação/Biblioteconomia. Pode-se especular que os respondentes consideram que, mesmo a revista sendo OA, critérios consolidados para a respeitabilidade da revista devem permanecer (corpo editorial, existência de ISSN, indexação etc).

Quanto aos fatores de motivação para consultar/ler revistas científicas, as duas comunidades consultadas apresentam respostas semelhantes (Quadros 14 e 15). O fator que recebeu o maior número de citações foi: “necessidade de permanente atualização na área” (166 indicações (80,19%) para Ciências da Comunicação e 99 indicações (83,19%) para Ciência da Informação/Biblioteconomia). O segundo fator, para os respondentes em Ciência da Informação/Biblioteconomia, recebeu aproximadamente 75% de citações em dois itens, a saber: “facilidade de acesso eletrônico à revista científica (Internet, bases de dados etc.)” (91 cit./76,47%) e “Busca de informação/conhecimento para realizar atividades de pesquisa” (89 cit./74,78%). Estes dois fatores também foram considerados em segundo lugar para os autores-pesquisadores de Ciências da Comunicação, porém na ordem inversa (160 cit./75,83% e 137 cit./64,93%, respectivamente). Quanto aos itens menos citados, a situação também se inverte entre as disciplinas: Para os entrevistados de Ciências da Comunicação, os fatores menos importantes foram, “facilidade de acesso tradicional à revista científica (bibliotecas, assinaturas etc.)” (55 cit./26,07%) e “prestígio/reconhecimento na área, dos autores que publicam na revista científica” (62 cit./29,38%), enquanto que para a Ciência da Informação/Biblioteconomia, os resultados foram: 33 citações (27,73%) e 31 citações (26,05%), respectivamente. Interessante notar que, enquanto os critérios de qualidade de uma revista, segundo os entrevistados, repousam – entre outros fatores – na temática e na qualidade intrínseca dos artigos, o prestígio dos autores não é um fator crítico que motive a leitura/uso das revistas.

Quadro 14 – Fatores de motivação para consultar/ler revistas científicas
- Ciências da Comunicação

Científico Profissional	0	1	2	3	4	5
Necessidade de permanente atualização na área	0	1	3	10	27	166
Busca de informação/conhecimento para realizar atividades docentes	6	8	14	24	29	130
Busca de informação/conhecimento para realizar atividades de pesquisa	7	1	3	11	29	160
Existência de uma ampla variedade de propósitos e temas abordados em revistas científicas	6	6	10	52	63	74
Financeiro e Recompensa	0	1	2	3	4	5
Processo de avaliação por pares assegurando a qualidade do conteúdo	8	11	11	36	70	75
Pessoal	0	1	2	3	4	5
Prestígio/reconhecimento na área, dos autores que publicam na revista científica	8	16	11	44	70	62
Tecnológico	0	1	2	3	4	5
Facilidade de acesso tradicional à revista científica (bibliotecas, assinaturas etc.)	7	20	19	63	47	55
Facilidade de acesso eletrônico à revista científica (Internet, bases de dados etc.)	6	4	2	13	49	137

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

Quadro 15 – Fatores de motivação para consultar/ler revistas científicas
- Ciência da Informação/Biblioteconomia

Científico Profissional	0	1	2	3	4	5	Sem resp
Necessidade de permanente atualização na área	0	0	0	3	15	99	2
Busca de informação/conhecimento para realizar atividades docentes	0	8	11	13	24	61	2
Busca de informação/conhecimento para realizar atividades de pesquisa	0	2	0	7	17	89	4
Existência de uma ampla variedade de propósitos e temas abordados em revistas científicas	0	5	5	36	28	42	3
Financeiro e Recompensa	0	1	2	3	4	5	Sem resp
Processo de avaliação por pares assegurando a qualidade do conteúdo	0	3	2	21	40	49	4
Pessoal	0	1	2	3	4	5	Sem resp
Prestígio/reconhecimento na área, dos autores que publicam na revista científica	0	5	6	30	44	31	3
Tecnológico	0	1	2	3	4	5	Sem resp
Facilidade de acesso tradicional à revista científica (bibliotecas, assinaturas etc.)	0	8	13	41	20	33	4
Facilidade de acesso eletrônico à revista científica (Internet, bases de dados etc.)	0	0	1	5	20	91	2

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

Por outro lado, quando na opção aberta da questão, um entrevistado indicou que o fator de motivação é “saber quem está trabalhando com o quê”, ou seja, potencialmente a identificação de pares. Tal depoimento é reforçado por outro, em que o respondente declara que um fator motivador é “identificar pontos de vista para um mesmo objeto de pesquisa/interesse”. Fatores motivacionais pessoais foram também revelados, como por exemplo: o “prazer de ler”; “[a] satisfação da realização da pesquisa”; “[a] curiosidade” e “[os] Interesses pessoais”. Pressões na esfera profissional se fazem ver nos depoimentos que indicam como fator “incentivo de órgãos de fomento”; a “[leitura de] artigos de alunos em parceria com doutores, nunca sozinhos”; a necessidade de “realizar revisões na literatura”; o atendimento a “[...] várias solicitações de informações feitas pelos alunos e colegas”; a “busca de informação/conhecimento para realizar atividades profissionais”; a “atualização” e a “busca de metodologias de ponta”.

5.5 FATORES QUE DIFICULTAM A CONSULTA/LEITURA DE REVISTAS CIENTÍFICAS - Bloco 2.4 do questionário online

Quando aos fatores que dificultam a consulta/leitura de revistas científicas, ressalva-se o significativo grau de não resposta, pois o número de indicações foi o menor de todo o questionário. As citações expressivas concentraram-se nos pontos 2 e 3 da escala. Ainda assim, o primeiro fator destacado – na soma das colunas 4 e 5, para ambas as comunidades – foi “baixa disponibilidade de tempo para consultar/ler artigos” (100 cit/47,39% para Ciências da Comunicação e 67 cit./56,30% para Ciência da Informação/Biblioteconomia (Quadros 16 e 17).

Quadro 16 – Fatores de dificultam a consulta/leitura de revistas científicas
- Ciências da Comunicação

Científico Profissional	0	1	2	3	4	5
Dificuldade em obter os títulos de revistas científicas mais importantes na área	3	31	37	49	47	44
Alto grau de dispersão de artigos sobre um mesmo assunto entre as revistas da área	2	31	40	69	48	21
Financeiro e Recompensa	0	1	2	3	4	5
Pessoal	0	1	2	3	4	5
Baixa disponibilidade de tempo para consultar / ler artigos	0	26	20	63	61	39
Parte expressiva dos artigos é publicada em outros idiomas	2	45	56	59	31	18
Tecnológico	0	1	2	3	4	5
Dificuldade de acesso tradicional à revista científica (bibliotecas, assinaturas etc.)	4	24	41	63	41	38
Dificuldade de acesso eletrônico à revista científica (Internet, bases de dados etc.)	2	55	57	43	26	28

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

Quadro 17 – Fatores de dificultam a consulta/leitura de revistas científicas
- Ciência da Informação/Biblioteconomia

Científico Profissional	0	1	2	3	4	5	Sem resp
Dificuldade em obter os títulos de revistas científicas mais importantes na área	0	15	27	37	22	16	2
Alto grau de dispersão de artigos sobre um mesmo assunto entre as revistas da área	0	16	22	36	30	12	3
Financeiro e Recompensa	0	1	2	3	4	5	Sem resp
Pessoal	0	1	2	3	4	5	Sem resp
Baixa disponibilidade de tempo para consultar / ler artigos	0	11	9	40	32	25	2
Parte expressiva dos artigos é publicada em outros idiomas	0	25	25	28	24	14	3
Tecnológico	0	1	2	3	4	5	Sem resp
Dificuldade de acesso tradicional à revista científica (bibliotecas, assinaturas etc.)	0	17	27	31	23	19	2
Dificuldade de acesso eletrônico à revista científica (Internet, bases de dados etc.)	0	38	30	19	13	17	2

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

Explicitamente, não houve qualquer citação no item “financeiro e recompensa”. Porém, respondentes indicaram – na parte aberta da questão – [o] “custo elevado de textos completos” e [o] “alto custo da assinatura”. Demais observações adicionais de ambas as comunidades abarcaram habilidades pessoais, tais como [a] “falta de conhecimento sobre como consultar bases de dados”; a “dificuldade de localizar e identificar textos realmente relevantes, sob vários pontos

de vista: (a) conteúdo propriamente dito, (b) discurso, (c) linguagem, (d) bibliografia citada, etc”; “a [falta de um] índice geral de assunto sem quebra por revista”; a “[existência de] literatura cinzenta, não publicada ou pouco disseminada, e portanto não veiculada como artigos em revistas”; a “pouca variedade de temas”; a [condição de] divergir e não ter como opinar”; a “dificuldade de acesso, [pois] algumas vezes somos remetidos a vários links para a busca”; o fato de existirem “poucas revistas científicas [na área]”; e a “falta de motivação profissional ou não exigência de atualização”

5.6 FATORES DE MOTIVAÇÃO PARA ESCREVER/PUBLICAR ARTIGOS EM REVISTAS CIENTÍFICAS - Bloco 2.1 do questionário online

Os fatores de motivação para publicar em revistas científicas foram sintetizados em catorze itens pré-definidos cujas respostas respeitavam a Escala Likert de cinco pontos. Apresentou-se uma alternativa aberta para comentários adicionais, caso o respondente considerasse necessário.

Para os autores-pesquisadores em Ciências da Comunicação o fator mais importante entre os catorze avaliados, representando 78,6% dos respondentes (166 pontos), foi o item “oportunidade de disseminar a informação e o conhecimento adquirido”. A segunda e a terceira posição foram ocupadas pelos itens: “possibilidade de contribuir com fontes de informação para o início de outras pesquisas” (148 pontos) e “oportunidade de submeter a produção intelectual à revisão e avaliação de outros pesquisadores” (116 pontos). O item “prestígio profissional proporcionado aos autores” (categoria de motivação pessoal) recebeu apenas 40 pontos, enquanto que o reconhecimento acadêmico atingiu 109 pontos. O item “fazer parte de conselho editorial de revista científica” não é um fator motivador de peso na categoria “financeira/recompensa”, pois aparece como o item de maior rejeição na escala (47 menções na posição 1). Na alternativa aberta, pode-se destacar a relação já identificada anteriormente entre a docência e a pesquisa, pois dois respondentes observaram que outra dimensão motivadora é a possibilidade de reflexão e enriquecimento de raciocínio para uso em atividades didáticas (Quadro 18).

Quadro 18 – Dimensões de motivação para publicar em revistas científicas
- Ciências da Comunicação

Científico Profissional	0	1	2	3	4	5
Oportunidade de disseminar a informação e o conhecimento	2	0	0	7	36	166
Possibilidade de contribuir com fontes de informação para o início de outras pesquisas na área	4	0	2	17	40	148
Oportunidade de submeter a produção intelectual à revisão e avaliação de outros pesquisadores	4	1	4	25	61	116
Possibilidade de escrever e publicar artigos em colaboração com outros pesquisadores	2	6	9	38	70	86
Financeiro e Recompensa	0	1	2	3	4	5
Influência do sistema de recompensas associado à carreira universitária	2	6	11	38	66	88
Facilidade advinda do fato de fazer parte do Conselho Editorial de determinada revista científica	5	47	36	52	48	23
Fato de participar em programa de pós-graduação (mestrado / doutorado / pós-doutorado)	5	14	9	29	55	99
Pessoal	0	1	2	3	4	5
Prestígio social proporcionado aos autores	0	18	29	63	58	40
Reconhecimento acadêmico advindo da publicação	2	1	7	27	65	109
Possibilidade de ser citado por outros autores	2	3	9	40	86	71
Possibilidade de assegurar a prioridade das descobertas e estabelecer a propriedade intelectual	4	19	18	44	49	77
Tecnológico	0	1	2	3	4	5
Facilidade associada ao ambiente da Internet, o qual agiliza o processo de submissão, publicação e disseminação de artigos	3	6	4	36	68	94
Revistas impressas: respeitado o tempo para a avaliação por pares	6	6	20	53	87	39
Revistas eletrônicas: rapidez na publicação, respeitado o tempo para a avaliação por pares	5	5	7	33	76	85

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

Para os autores-pesquisadores de Ciência da Informação/Biblioteconomia o fator mais importante entre os catorze avaliados nestas categorias motivacionais, representando 80,17% dos respondentes, foi o item “oportunidade de disseminar a informação e o conhecimento adquirido”. A segunda e a terceira posição foram ocupadas pelos itens: “possibilidade de contribuir com fontes de informação para o início de outras pesquisas” (67,07%) e “oportunidade de submeter a produção intelectual à revisão e avaliação de outros pesquisadores” (57,14%). O item “prestígio profissional proporcionado aos autores” (categoria de motivação pessoal) recebeu apenas 10,02% no ponto 5 da escala. O item “fazer parte de conselho editorial de revista científica” não é um fator motivador de peso na categoria “financeira/recompensa”, pois aparece como o item de maior rejeição na escala (25,28%, na posição 1). Convidados a expressar, em uma alternativa aberta,

outras dimensões de motivação, alguns respondentes destacaram itens não arrolados nas categorias acima, tais como: o prazer de mostrar o trabalho/gostar do que faz, a satisfação pessoal, e a contribuição para a posteridade (categoria de motivação pessoal); a divulgação de novas metodologias e a troca de informações com outros pesquisadores na área (categoria científico-profissional); a possibilidade obter bolsa produtividade para complementação salarial (categoria financeiro e de recompensa) (Quadro 19).

Quadro 19 – Dimensões de motivação para publicar em revistas científicas - Ciência da Informação/Biblioteconomia

Científico Profissional	0	1	2	3	4	5
Oportunidade de disseminar a informação e o conhecimento	0	0	0	4	16	96
Possibilidade de contribuir com fontes de informação para o início de outras pesquisas na área	0	0	0	6	29	81
Oportunidade de submeter a produção intelectual à revisão e avaliação de outros pesquisadores	0	0	1	9	37	68
Possibilidade de escrever e publicar artigos em colaboração com outros pesquisadores	0	1	5	17	41	53
Financeiro e Recompensa	0	1	2	3	4	5
Influência do sistema de recompensas associado à carreira universitária	0	5	11	23	36	42
Facilidade advinda do fato de fazer parte do Conselho Editorial de determinada revista científica	0	30	18	41	22	6
Fato de participar em programa de pós-graduação (mestrado / doutorado / pós-doutorado)	0	7	10	22	33	43
Pessoal	0	1	2	3	4	5
Prestígio social proporcionado aos autores	0	9	13	42	40	13
Reconhecimento acadêmico advindo da publicação	0	1	2	14	47	53
Possibilidade de ser citado por outros autores	0	1	1	22	57	35
Possibilidade de assegurar a prioridade das descobertas e estabelecer a propriedade intelectual	0	10	9	25	25	48
Tecnológico	0	1	2	3	4	5
Facilidade associada ao ambiente da Internet, o qual agiliza o processo de submissão, publicação e disseminação de artigos	0	2	4	23	40	48
Revistas impressas: respeitado o tempo para a avaliação por pares	0	30	18	41	22	6
Revistas eletrônicas: rapidez na publicação, respeitado o tempo para a avaliação por pares	0	10	9	25	25	48

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

5.7 FATORES RELATIVOS ÀS DIFICULDADES PARA ESCREVER/PUBLICAR ARTIGOS EM REVISTAS CIENTÍFICAS - Bloco 2.2 do questionário online

O quadro 20, apresenta os resultados obtidos junto aos autores-pesquisadores de Ciências da Comunicação. A "disponibilidade de tempo para pesquisar/escrever " recebeu o maior número de pontos como o fator de maior dificuldade para a publicação em revistas (138 pontos somadas as escalas 4 e 5 - correspondendo a 65, 4%). A preferência por outros formatos e canais de comunicação e a dificuldade em obter fontes de informação atualizadas foram consideradas menos relevantes pelo grupo de entrevistados (respectivamente 11 (5,2%) e 16 (7,5%) menções no item 5 da escala).

Uma vez que para os demais itens há uma pulverização de pontos, a alternativa em aberto revelou outras dificuldades não listadas pelos pesquisadores, como por exemplo: a falta de informação sobre as chamadas de artigos; a falta de incentivo institucional; a falta de oportunidade [de uso de] metodologias de vanguarda; o número reduzido de revistas científicas com boa classificação pela CAPES; a insegurança em publicar; entre outros aspectos.

Quadro 20 - Fatores de dificuldades para escrever/publicar artigos em revistas científicas - Ciências da Comunicação

Pessoal	0	1	2	3	4	5
Baixa disponibilidade de tempo para pesquisar/escrever	0	12	14	44	63	75
Dificuldade em obter fontes de informação atualizadas	4	52	41	60	38	16
Maior parte da literatura na área é publicada em outros idiomas	5	49	46	58	29	24
Participação restrita em grupos de pesquisa	6	44	38	44	43	36
Preferência por outros formatos e canais de comunicação (tal como relatórios e eventos)	5	69	59	47	20	11

Outras	0	1	2	3	4	5
Alto grau de dispersão de artigos sobre um mesmo assunto entre as revistas da área	4	39	38	62	42	26
Excesso de informação na área: tema / assunto de interesse já foi repetitivamente publicado em revistas científicas	5	54	57	42	34	19
Dificuldade em encontrar pares / colegas dispostos a escrever em colaboração	9	50	38	51	43	20

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

A disponibilidade de tempo para pesquisar/escrever é também o fator de maior dificuldade para a publicação em revistas para os autores-pesquisadores de Ciência da Informação/Biblioteconomia (76 pontos (63,8%) nos itens 4 e 5). A

dificuldade em obter fontes de informação atualizadas e a preferência por outros formatos e canais de comunicação e foram consideradas menos relevantes pelo grupo de entrevistados (30 e 29 pontos, respectivamente, (aprox. 25% de respostas no item 1 da escala)).

Na alternativa aberta, os respondentes indicaram outras condições não motivadoras, entre elas as que podem ser agrupadas como sendo: a) limitações pessoais (insegurança, medo de não agradar o público, dificuldade para redigir textos com o necessário rigor lingüístico e científico, e fatores externos a vida acadêmica); b) limitações da comunidade científica – ou da instituição - onde estão inseridos (grupos de pesquisa fechados/existência de “painéis”; falta de oportunidade de acessar metodologias de vanguarda; falta de incentivo da instituição) e; c) limitações relacionadas ao fluxo e política editorial das revistas, a saber: tempo de espera para a publicação; critérios editoriais; ausência de canais para divulgar pesquisa em andamento; periódicos Qualis nacionais fecham rapidamente as submissões devido a grande quantidade destas; linhas editoriais que não comportam algumas propostas “inéditas”; revistas demasiado penderes dos critérios Qualis. (Quadro 21)

Quadro 21 – Fatores de dificuldades para escrever/publicar artigos em revistas científicas - Ciência da Informação/Biblioteconomia

Pessoal	0	1	2	3	4	5
Baixa disponibilidade de tempo para pesquisar/escrever	0	5	8	28	35	41
Dificuldade em obter fontes de informação atualizadas	0	30	23	32	25	7
Maior parte da literatura na área é publicada em outros idiomas	0	22	26	32	21	14
Participação restrita em grupos de pesquisa	0	14	20	36	23	21
Preferência por outros formatos e canais de comunicação (tal como relatórios e eventos)	0	29	32	30	15	10

Outras						
Alto grau de dispersão de artigos sobre um mesmo assunto entre as revistas da área	0	16	17	39	31	14
Excesso de informação na área: tema/assunto de interesse já foi repetitivamente publicado em revistas científicas	0	22	28	37	15	14
Dificuldade em encontrar pares / colegas dispostos a escrever em colaboração	0	22	28	36	19	10

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

5.8 RAZÕES PARA PUBLICAR EM REVISTAS CIENTÍFICAS/ REPOSITÓRIOS DE ACESSO ABERTO - Bloco 3.1 do questionário online

No que diz respeito às revistas científicas de acesso aberto, as alternativas apresentadas aos usuários seguiram as mesmas categorias listadas anteriormente, de forma a se atingir o maior grau de consistência possível entre as sub-temáticas envolvidas no que diz respeito às dimensões motivacionais.

Para os autores-pesquisadores das Ciências da Comunicação, os itens “a condição do “acesso aberto” que amplia as possibilidades de que mais pessoas consultem e usem o trabalho publicado sem ter que pagar por isto” e “considero importante apoiar a iniciativa do acesso aberto/livre” foram apontados como os fatores motivacionais mais importantes para publicação em revistas/repositórios de acesso aberto, com 147 pontos cada (69,7%). Tal resultado evidencia a disposição da comunidade em aderir ao movimento, tanto no sentido pessoal como no científico/profissional. A legitimidade do vetor, quando comparada com os canais tradicionais e a responsabilidade social para a divulgação de pesquisas feitas com recursos públicos seguem com 102 e 101 pontos respectivamente (aprox. 48%) e, novamente, nas mesmas categorias de Motivação Científico-Profissional e de Motivação Pessoal. Interessante notar que, comparativamente, a pontuação da dimensão relativa a existência de convites recebidos pelos pesquisadores para a publicação em revistas/repositórios de acesso aberto é alto nos níveis inferiores da escala Lickert (itens 1 e 2). Os editores poderiam usar desta alternativa, tendo em vista a possibilidade de divulgar as revistas e atrair autores, considerando-se que há “potencial” de pesquisadores-autores como já identificado anteriormente (Quadro 22).

Quadro 22 – Razões para publicar em repositórios de acesso aberto - Ciências da Comunicação

Científico Profissional	0	1	2	3	4	5
É uma nova maneira de publicar tão legítima quanto os canais tradicionais	4	8	10	28	59	102
A condição de "acesso aberto" amplia as possibilidades de que mais pessoas consultem e usem meu trabalho sem ter que pagar por isto	6	3	2	19	34	147

Financeiro e de Recompensa	0	1	2	3	4	5
Posso manter os direitos autorais do meu trabalho	2	13	18	32	51	95
Exigência por parte da CAPES, CNPq, FAPESP e outros	8	41	26	46	47	43

Pessoal	0	1	2	3	4	5
Considero importante apoiar a iniciativa do acesso aberto	2	6	3	12	41	147
Recebo convites para publicar em revistas/repositórios de acesso aberto	4	88	32	40	19	28
Porque abordam temas que me interessam	8	21	12	61	52	57
Pela responsabilidade social com a divulgação de pesquisas feitas com recursos públicos	6	9	12	61	52	57
Porque favorece maior reconhecimento pelos pares em decorrência de maior amplitude de acesso	6	11	29	45	57	63

Tecnológico	0	1	2	3	4	5
Porque é colocada ao público com mais rapidez que outros canais de comunicação	3	17	8	30	57	96

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

Os itens “considero importante apoiar a iniciativa do acesso aberto” e “a condição de “acesso aberto” amplia as possibilidades de que mais pessoas consultem e usem meu trabalho sem ter que pagar por isto” foram as que receberam respostas no ponto 5 da escala Likert (83 e 81 pontos respectivamente (aprox. 68%) dos respondentes de Ciência da Informação/Biblioteconomia, seguido por “porque é colocada ao público com mais rapidez que outros canais de comunicação” (68 pontos/57,1%). Interessante destacar que o item relacionado a exigência da CAPES, FINEP¹¹, CNPq recebeu 27 pontos no item 1 da escala, correspondendo a 22,6%. Tal resultado evidencia a disposição da comunidade em aderir ao movimento, tanto no sentido pessoal como no científico/profissional, ainda que, segundo eles, as agências avaliadoras e financiadoras não valorizem ou não sejam exigentes neste aspecto. Comparativamente, o item relativo à existência

¹¹ Financiadora de Estudos e Projetos

de convites recebidos pelos pesquisadores para a publicação em revistas/repositórios de acesso aberto foi o que recebeu 47,06% no ponto 1 da escala Likert. Portanto, é o item considerado menos importante pelos entrevistados. Normalmente os convites para publicação são direcionados a autores já consagrados ou que dominam temas específicos. Um esforço na mudança de tal política poderia auxiliar na divulgação das revistas e, em especial, no “escoamento” das contribuições que se situam em um primeiro patamar de visibilidade, tais como as comunicações em eventos, identificadas anteriormente como sendo a categoria mais prolífica. (Quadro 23)

Quadro 23 – Razões para publicar em repositórios de acesso aberto - Ciência da Informação/Biblioteconomia

Científico Profissional	0	1	2	3	4	5	S/Resp
É uma nova maneira de publicar tão legítima quanto os canais tradicionais	0	3	8	19	31	55	3
A condição de "acesso aberto" amplia as possibilidades de que mais pessoas consultem e usem meu trabalho sem ter que pagar por isto	0	1	1	14	19	81	3

Financeiro e de Recompensa	0	1	2	3	4	5	sem resp
Posso manter os direitos autorais do meu trabalho	0	4	10	19	32	50	4
Exigência por parte da CAPES, CNPq, FAPESP e outros	0	27	19	25	22	21	5

Pessoal	0	1	2	3	4	5	sem resp
Considero importante apoiar a iniciativa do acesso aberto	0	0	2	11	20	83	3
Recebo convites para publicar em revistas/ repositórios de acesso aberto	0	56	18	19	10	12	4
Porque abordam temas que me interessam	0	11	9	35	19	41	4
Pela responsabilidade social com a divulgação de pesquisas feitas com recursos públicos	0	3	5	26	21	61	3
Porque favorece maior reconhecimento pelos pares em decorrência de maior amplitude de acesso	0	5	12	29	27	42	4

Tecnológico	0	1	2	3	4	5	sem resp
Porque é colocada ao público com mais rapidez que outros canais de comunicação	0	4	3	14	26	68	4

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

5.9 RAZÕES PARA NÃO PUBLICAR EM REVISTAS CIENTÍFICAS/ REPOSITÓRIOS DE ACESSO ABERTO - Bloco 3.2 do questionário online

Pela primeira vez em toda a análise, a categoria “financeiro/recompensa” aparece com o item mais pontuado. Os respondentes de Ciências da Comunicação atribuíram 74 pontos (35%) para a carência, no país, de uma política explícita para as revistas/repositórios de acesso aberto. Tal fato pode estar direta ou indiretamente relacionado com a pontuação obtida (46 pontos/21.8%) pelo item “não sei como publicar (dificuldades em encontrar tais revistas/repositórios) e os 35 pontos (16,5%) atribuídos ao item relativo ao fortalecimento da iniciativa. Provavelmente também não seria espúrio dizer que este sentimento de “insegurança” se reflete nos 51 pontos (24,1%) obtidos pelo item “prefiro publicar em revistas científicas já consagradas e que tenham fator de impacto conhecido”. Vale lembrar que, à época da pesquisa, haviam poucas revistas nacionais ou internacionais indexadas na área de comunicação e com fator de impacto “ISI Web of Knowledge” (Thomson Reuters) - ou qualquer outro - existindo apenas uma revista brasileira (**Interface**: comunicação, saúde, educação) integrante do Scientific Electronic Library Online (SciELO), tendo fator de impacto zero até o momento da análise dos dados. Mesmo assim, os autores-pesquisadores confirmam sua disposição em apoiar o movimento dos arquivos abertos, pois não consideram que a iniciativa corrompe os princípios tradicionais da comunicação científica (apenas 6 pontos (2,8%) no item 5 da escala) e tampouco desconfiam fortemente da impermanência das revistas/repositórios de acesso aberto (15 pontos (7,1) no item 5 da escala). A construção de uma política nacional para as revistas/repositórios de acesso aberto poderia reforçar tais impressões dos autores-pesquisadores, ampliando as condições nas quais tais vetores seriam reconhecidos pelas suas instituições, reforçando paralelamente sua qualidade enquanto mecanismo de direito da comunicação científica nacional. (Quadro 24)

Ainda que se perceba a dispersão de pontuação nos itens relativos às razões para a não publicação, isto revela a dificuldade dos respondentes em definir condições mais ou menos determinantes no processo, provavelmente causadas pelo desconhecimento sobre o tema e a escassez de iniciativas nacionais neste particular.

Quadro 24 – Razões para não publicar em repositórios de acesso aberto
- Ciências da Comunicação

Científico Profissional	0	1	2	3	4	5
A iniciativa de revistas / repositórios de acesso aberto ainda não se fortaleceu	6	52	29	49	40	35
Porque as revistas / repositórios não têm a mesma qualidade dos outros canais de divulgação acadêmico-científica tradicionais	9	82	38	40	27	15
A iniciativa do acesso aberto corrompe os princípios tradicionais da comunicação científica, o que é danoso à médio e longo prazo	13	120	34	30	8	6

Financeiro e de recompensa	0	1	2	3	4	5
Porque não são reconhecidos pela minha instituição para fins de carreira e acesso a recursos de pesquisa:	10	82	26	47	18	28
O país carece de uma política explícita para as revistas / repositórios de acesso aberto	8	34	13	40	42	74
Prefiro publicar em revistas científicas já consagradas e que tenham fator de impacto conhecido	7	51	26	36	40	51

Pessoal	0	1	2	3	4	5
Desconhecimento do que seja "acesso aberto"	7	155	22	30	10	27
Não confio na permanência das revistas/repositórios de acesso aberto	5	90	28	50	23	15
Inércia. Ainda não me ocorreu publicar em revistas/ repositórios de acesso aberto	6	75	28	48	28	26
Não sei como publicar (dificuldades em encontrar tais revistas/repositórios)	9	60	31	42	23	46

Tecnológico	0	1	2	3	4	5
Não sei como publicar (dificuldades com a tecnologia exigida)	6	89	32	42	17	23

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

Da mesma forma que para a outra comunidade, os autores-pesquisadores de Ciência da Informação/Biblioteconomia apontaram como principal problema para a publicação a carência, no país, de uma política explícita para as revistas/repositórios de acesso aberto (53,7% somados os itens 5 e 4 na escala). Mesmo assim, os autores-pesquisadores confirmam sua disposição em apoiar o movimento dos arquivos abertos, pois não consideram que a iniciativa corrompe os princípios tradicionais da comunicação científica (74 pontos (62,1%) no item 1 da escala). Da mesma forma, tampouco consideram que as revistas/repositórios não têm a mesma qualidade dos outros canais tradicionais para a divulgação científica (29 pontos (24,37%) no item 2 da escala). A construção de uma política nacional

para as revistas/repositórios de acesso aberto poderia reforçar tais impressões dos autores-pesquisadores, ampliando as condições nas quais tais vetores seriam reconhecidos pelas suas instituições, reforçando paralelamente sua qualidade enquanto mecanismo de direito da comunicação científica nacional. Mais de 50% desta comunidade entrevistada diz conhecer repositórios de acesso aberto (69 pontos no item 1 da escala) e, ambas as comunidades tendem a confiar na permanência das iniciativas de acesso aberto. (Quadro 25)

Considerando-se que, em um período de três anos, os respondentes declararam ter pelo menos uma publicação, há razões para se confirmar – em relação ao grupo estudado – a “motivação” para a atividade de pesquisa e produção de material informativo, independentemente de seu formato/vetor.

Quadro 25 - Razões para não publicar em repositórios de acesso aberto - Ciência da Informação/Biblioteconomia

Científico Profissional	0	1	2	3	4	5	sem resp
A iniciativa de revistas / repositórios de acesso aberto ainda não se fortaleceu	0	35	23	23	21	13	4
Porque as revistas/repositórios não têm a mesma qualidade dos outros canais de divulgação acadêmico-científica tradicionais	0	46	29	22	11	7	4
A iniciativa do acesso aberto corrompe os princípios tradicionais da comunicação científica, o que é danoso à médio e longo prazo	0	74	23	16	3	0	3

Financeiro e de recompensa	0	1	2	3	4	5	sem resp
Porque não são reconhecidos pela minha instituição para fins de carreira e acesso a recursos de pesquisa	0	51	16	23	8	15	6
O país carece de uma política explícita para as revistas/ repositórios de acesso aberto	0	21	9	20	24	40	5
Prefiro publicar em revistas científicas já consagradas e que tenham fator de impacto conhecido	0	29	13	27	17	29	4

Pessoal	0	1	2	3	4	5	sem resp
Desconhecimento do que seja "acesso aberto"	0	69	16	15	9	7	3
Não confio na permanência das revistas/repositórios de acesso aberto	0	57	20	20	13	6	3
Inércia. Ainda não me ocorreu publicar em revistas/repositórios de acesso aberto	0	54	13	25	12	11	4
Não sei como publicar (dificuldades em encontrar tais revistas/repositórios)	0	48	10	33	10	12	6

Tecnológico	0	1	2	3	4	5	sem resp
Não sei como publicar (dificuldades com a tecnologia exigida)	0	59	15	26	8	7	4

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

6 COMENTÁRIOS GERAIS

Ao se discutirem as dimensões motivacionais e as dificuldades enfrentadas por autores para publicar em diferentes vetores almejou-se descobrir aspectos ainda pouco explorados relativos à comunicação científica. Normalmente, se considera que as razões que podem impulsionar indivíduos e grupos a apresentarem contribuições à ciência são, normalmente, identificadas como sendo uma reação à existência de um “sistema de recompensas”. Porém, sob um outro ponto de vista, este mesmo sistema de recompensas é apenas resultado da tentativa de validar (e por que não dizer, quantificar) questões de cunho emocional e cognitivo, que repousam no cerne da inquietação do indivíduo, motor do seu desejo de compreender o mundo e de aprender.

Ao se dar a palavra ao agente humano envolvido no processo de comunicação científica percebe-se que a dimensão motivadora central repousa na responsabilidade social do pesquisador e na sua intenção de colaborar com o ciclo formal de produção/consumo de informação e conhecimento. Neste sentido, não há diferenças significativas entre as razões e/ou dificuldades percebidas pelos autores-pesquisadores da área de Ciência da Informação/Biblioteconomia, seja para a publicação em revistas tradicionais ou naquelas de acesso aberto. Pode-se dizer que, no universo pesquisado, tais autores-pesquisadores reforçam demais estudos (BJÖRK e TURK, 2000 e ADAMI, 2004) e a afirmativa de Tenopir e King (2001) quanto à oportunidade de disseminar a informação e o conhecimento. À motivação pessoal, voltada à “possibilidade de contribuir com fontes de informação para o início de outras pesquisas” e ter a sua “produção revisada e avaliada pelos pares”, reflete – para o grupo estudado – um posicionamento desprendido e voltado para uma construção coletiva do conhecimento. Neste particular, alguns entrevistados ressaltam uma dimensão pessoal ainda mais profunda. Isto é, a do prazer em publicar/gostar do que faz. Da mesma forma, as dificuldades situam-se também na esfera humana, quando os respondentes indicam, como obstáculos, a insegurança e o receio de não agradar o público pretendido, assim como a existência de grupos de pesquisa fechados. No nível estratégico, o tempo de espera para a publicação, o rápido fechamento, pelas revistas, do período de submissões e o rigor dos critérios Qualis, são vistos pelo grupo de respondentes como sendo impeditivos. Igualmente, considerada a perspectiva dos repositórios de acesso aberto, a inexistência de

políticas públicas contribui para que os pontos considerados “negativos” da iniciativa recebam pontuação ainda elevada. Neste particular, não se deve considerar a cautela dos autores-pesquisadores como uma contradição ao apoio explicitado ao Movimento dos Arquivos Abertos e ao significativo reconhecimento de que a estrutura tradicional de comunicação científica não é corrompida por tal iniciativa. Ainda assim, os respondentes consideram que a baixa disponibilidade de tempo para pesquisar/escrever é uma razão coadjuvante para a não publicação. Novamente, tal conjuntura não é prerrogativa da comunicação científica tradicional.

Ainda que os respondentes tenham considerado a “facilidade para o acesso eletrônico” como critério mais importante para a qualidade de uma revista científica e a dimensão de destaque na motivação para a consulta/leitura de revistas científicas, os aspectos tradicionais do sistema de recompensas é apontado como relevante: quer seja na necessidade de indexação, na existência de um “bom/competente” corpo editorial e existência de ISSN. A questão do prestígio sai do foco do autor para concentrar-se na instituição e na qualidade intrínseca dos artigos e, embora uma “boa” posição Qualis tenha sido apontada, significativa parte dos respondentes apoia a iniciativa de acesso aberto não a considerando um processo que corromperá os princípios tradicionais da comunicação científica e tampouco considerando revistas/repositórios desta natureza como tendo baixa qualidade.

Por outro lado, os respondentes apontam como necessário – tanto para a qualidade como para a motivação em consultar/ler/publicar– que os critérios de seleção de artigos sejam transparentes, assim como os processos de aceite/rejeição sejam rápidos e acompanhados de ampla divulgação das datas de abertura/fechamento de submissões. Tais considerações, novamente, estão no cerne da comunicação científica quando se trata do modelo de publicações para periódicos científicos, para as quais a tecnologia é uma ferramenta e não uma solução para as questões mais subjetivas e de políticas editoriais. Interessante notar que ambos os grupos rechaçaram a dimensão de “facilidade advinda pelo fato de fazer parte de Conselho Editorial”, ao mesmo tempo que alguns entrevistados declararam o desejo de que as revistas oportunizem espaço para jovens pesquisadores ou mesmo considerando que a endogenia reduz a qualidade de uma revista científica. Este aspecto é reforçado pela baixa pontuação recebida no item de “convites para publicar” - o que pode não ser prática editorial das revistas das áreas e/ou, quando tal ocorre, privilegiam-se autores consagrados. As questões

abertas ainda trazem outras considerações importantes para um estudo exploratório como este, tais como: a falta de incentivo institucional para a publicação; os custos para acessar textos completos e/ou assinar títulos de periódicos; a dificuldade de acessar material via domínio de bases de dados, a inexistência de índices completos para as coleções de revistas (adicionando-se a observação quanto à qualidade das palavras-chave e resumos); a pouca variedade de temas e parte significativa de material na(s) área(s) na categoria de “literatura cinzenta”. Estes são alguns dos fatores não listados no questionário *online* considerados não motivadores tanto na consulta/leitura, como na produção e submissão de textos para as revistas/repositórios.

A dificuldade de encontrar repositórios, aliada a carência de uma política pública para o acesso livre foi destacada pelos respondentes. A existência de tal política auxiliaria sobremaneira na definição de critérios colegiados e consistentes, garantindo de forma inequívoca que as revistas/repositórios de acesso aberto tenham a mesma qualidade e estabilidade dos outros canais de divulgação acadêmico-científica tradicionais. Tal condição, aliada a revisão dos critérios Qualis/CAPES e dos indicadores de impacto, viria ampliar o número de revistas/repositórios de acesso aberto, aliviando o sentimento de “dificuldade” de publicação e de equiparação às condições de visibilidade das revistas ditas já consagradas. Impactos positivos também se fariam ver no uso de ferramentas públicas de indexação e citação, tais como o *Google Scholar*. Neste sentido, ainda que não se tenha perguntado diretamente sobre taxas e outros aportes financeiros para a publicação em revistas/repositórios de acesso aberto, percebe-se que o “sistema de recompensas” é mais estimulante que as possíveis dificuldades tecnológicas a serem enfrentadas para o auto-arquivamento, busca de textos em base de dados, por exemplo.

Portanto, pode-se dizer que os aspectos de virtualidade, de desterritorialização, de rapidez, de ubiquidade, de simultaneidade e de fluidez (Lévy, 1996) trazidas no bojo da Internet e outras novas tecnologias da informação e da comunicação (NTICs) afetam os processos relativos à aprendizagem, à comunicação e à informação. Porém, tais características tendem a afetar os indivíduos a partir de uma reflexão do impacto destas em suas atividades de socialização do conhecimento, em que a legitimidade e a credibilidade são valores sobrelevados e inerentes à condição de pesquisador.

Após a finalização da descrição e análise dos resultados, torna-se relevante

relatar algumas fragilidades no encaminhamento metodológico da pesquisa, as quais merecem ser compartilhadas com demais interessados em estudar esta faceta da comunicação científica.

7 LIÇÕES APRENDIDAS: REVENDO AS QUESTÕES METODOLÓGICAS

Devem ser apontadas algumas limitações no método adotado na pesquisa. Em primeiro lugar, deve-se considerar que as teorias e modelos propostos para acesso aberto estão em andamento, o que pode significar que as opiniões ainda não estão suficientemente formadas e que as próprias dimensões motivacionais podem ser novamente analisadas e modificadas com o acréscimo de material retirado da literatura e mesmo das respostas às questões abertas deste estudo. Desta forma, uma nova edição desta pesquisa em outra(s) área(s) do conhecimento deverá levar em consideração:

a) condições de acesso aos autores-pesquisadores:

Independentemente das definições de universo e amostra, o contato com o autor-pesquisador deve ser acompanhado de um filtro de seus *emails* de contato, de forma a evitar *spam* ou mesmo a confusão do entrevistado sobre o total de vezes que deve/pode preencher o questionário;

b) condições dos repositórios e da área do conhecimento:

À época em que o estudo foi realizado, e especialmente para as áreas de conhecimento abordadas, havia uma limitação de repositórios OA no Brasil. Para aquelas existentes, poder-se-ia dizer que carecem de uma política de *marketing* mais agressiva que auxilie a reforçar sua credibilidade. Portanto, replicar este estudo em outra(s) área(s) do conhecimento requereria um levantamento dos repositórios nacionais e internacionais que, potencialmente, seriam conhecidos e usados pela comunidade em foco. Igualmente, o uso do Sistema Eletrônico de Administração de Conferências (SOAC/SEAC) não era uma orientação nem, tampouco, ferramenta-padrão para os Eventos que serviram de fonte para a identificação dos autores-pesquisadores. Considerando-se que o SOAC agrega entre

suas funcionalidades a possibilidade de se criar um repositório OA (especialmente a geração de metadados e *harvesting* nacional/internacional), a associação entre publicação em eventos e repositórios de acesso aberto tenderá a ser mais consistente e igualmente percebida pelos autores-publicadores. Neste particular, o questionário deverá ser revisto de forma a acomodar esta perspectiva. O mesmo raciocínio deverá ser considerado quando se fortalecerem iniciativas OA para outros tipos de materiais/vetores (livros, teses e dissertações, relatórios de pesquisa, por exemplo) dadas às características de escolha de canais preferenciais de publicação pelos autores-pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento (Mueller, 2005);

c) condições relativas à participação:

Mesmo não sendo prerrogativa deste estudo, o baixo retorno acarreta dificuldades de consolidação da metodologia reforçando uma situação comum a levantamentos de dados em que falta de experiência e familiaridade dos participantes com o instrumento de coleta de dados *online* pode acarretar dispersão, não resposta e o retorno de dados incompletos;

d) condições dos estudos qualitativos:

Torna-se importante resgatar que os resultados obtidos em ambas as áreas baseiam-se predominantemente na percepção dos pesquisadores entrevistados, o que significa que estão sujeitas aos fatores de cunho emocional, de interpretação, inferências e interesses pessoais. Contudo, esta foi uma proposta explícita contida na orientação deste estudo, pois fatores objetivos são, via de regra, exaustivamente explorados em pesquisas quantitativas.

A descrição da metodologia de investigação deste estudo apresenta ainda outros desafios além de buscar transparecer a dimensão humana dos autores-pesquisadores de comunicações científicas. Os resultados alcançados precisam, ainda, de novos cruzamentos e melhoria na consistência de análise para que possam ser utilizados tanto como subsídios empíricos para políticas de comunicação científica, como também em uma plataforma comum de reconhecimento entre todos os atores envolvidos. Neste particular poderiam refletir a dimensão qualitativa a complementar os índices de impacto que determinam – de forma significativa - o fluxo, a “qualidade” e o financiamento da comunicação científica.

8 PRODUÇÃO CIENTÍFICA DERIVADA DO PROJETO

Trabalhos de conclusão de curso

CAMPARIM, C. **Composição de custos na produção das revistas científicas nas áreas da Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil**. 2006. [67?] f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Gestão da Informação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Patricia Zeni Marchiori.

ADAMI, A. **Produção e consumo de conteúdo em revistas científicas: um estudo sobre a motivação de autores e leitores**. 2005. 90 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Gestão da Informação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Patricia Zeni Marchiori.

Outros trabalhos científico-acadêmicos

MARCHIORI, P.Z.; FERREIRA, S.M.S.P.; CRISTOFOLI, F. Motivação para publicar em revistas tradicionais e de acesso aberto: um estudo na área de Ciência da Informação. Notas: Capítulo de livro a ser definido para publicação em 2009.

FERREIRA, S.M.S.P.; MARCHIORI, P.Z.; CRISTOFOLI, F. Motivação para publicar em revistas científicas: um estudo com pesquisadores de Ciências da Comunicação e de Ciência da Informação. In: FERREIRA, S.M.S.P.; TARGINO, M.G. **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas**. São Paulo: SENAC/CENGAGE, 2009 (no prelo).

FERREIRA, S.M.S.P.; MARCHIORI, P.Z.; CRISTOFOLI, F. Motivação para publicar em revistas científicas: um estudo nas disciplinas de ciências da comunicação e ciência da informação. In: II Simpósio ABCiber,. **Anais...** São Paulo, PUC/SP, 10 a 13 de novembro de 2008. (Painel temático: Epistemologia I: Pensamento, Conhecimento Científico e Redes Digitais).

MARCHIORI, P.Z., FERREIRA, S. M. S. P. Estudos de percepção e motivação de pesquisadores frente às revistas e repositórios digitais de acesso aberto: uma proposta metodológica. In: Coloquio ALCI 2008 - Administración y Liderazgo en el Campo Informativo, 2008, Veracruz, México. **Anais...** Coloquio ALCI 2008. Veracruz, México: Universidad Veracruz, 2008.

FERREIRA, S.M.S.P.; CRISTOFOLI, F.; MARCHIORI, P.Z. **Revistas científicas de comunicação**: estudo sobre a percepção da comunidade acadêmica e científica referente a critérios de qualidade In: XI Encontro Nacional de Editores Científicos. Ouro Preto, 2 a 6 de outubro de 2007. (Sessão de Pôsteres).

FERREIRA, S. M. S. P., MARCHIORI, P.Z., CRISTOFOLI, F. Motivação de pesquisadores brasileiros em ciências da comunicação para publicar em revistas científicas In: II LUSOREVCOM - Encontro de Editores de Revistas em Ciências da Comunicação e XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2007, Santos, SP. **Anais...** São Paulo: INTERCOM, 2007.

MARCHIORI, P. Z.; ADAMI, A.; FERREIRA, S. M. P.; CRISTOFOLI, F. Fatores motivacionais da comunidade científica para publicação e divulgação de sua produção em revistas científicas. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2006. **Anais...** Salvador. 2006. Disponível em: <http://www.snbu2006.ufba.br/soac/papers.php>.

MARCHIORI, P. Z.; ADAMI, A. Motivação e produção científico-acadêmica: o impacto das novas tecnologias da informação e da comunicação sob o ponto de vista dos autores. In: INTERCOM SUL - VII Simpósio de Pesquisa em Comunicação, 2006, Curitiba. **Programas e resumos**. Curitiba : Editora da UFPR, 2006. v. 1. p. 97-97. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/14000143/Motivacao-e-Producao-CientificoAcademica-o-Impacto-das-Novas-Tecnologias-da-Informacao-e-da-Comunicacao-sob-o-Ponto-de-Vista-de-Autores> Acesso: julho, 2009.

9 REFERÊNCIAS

ADAMI, A. **Produção e consumo de conteúdo em revistas científicas**: um estudo sobre a motivação de autores e leitores. Orientador: Profa. Dra. Patricia Zeni Marchiori. Curitiba, 2004. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Graduação em Gestão da Informação) – Setor de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal do Paraná.

ADAMI, A., MARCHIORI, P. Z. Autoria e leitura de artigos por docentes pesquisadores: motivações e barreiras. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G (orgs.). **Preparação de Revistas Científicas**: teoria e prática. São Paulo: Reichmann & Autores Editores, 2005, p. 73-100.

BJÖRK, B-C., TURK, Z. How scientists retrieve publications: an empirical study of how the Internet is overtaking paper media. **The Journal of Electronic Publishing**. v.6, n. 2, dez. 2000. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3998/3336451.0006.202>. Acesso em: julho, 2009.

CAMPARIM, C. **Composição de custos na produção das revistas científicas nas áreas da Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil**. 2006. [67?] f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Gestão da Informação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Patricia Zeni Marchiori.

CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da aprendizagem**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

CAPES. **Critérios de implantação Qualis**. Área de Avaliação: Ciências Sociais Aplicadas. Brasília, set.2005. Disponível em: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/> Acesso: agosto 2006.

CARVALHO, F. M.. As origens da medicina pasteuriana no Brasil: uma história acidentada. **História, Ciências, Saúde**. Manguinhos, v.7, n.3. Rio de Janeiro, Nov/Feb. 2000/2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702001000600011&script=sci_arttext Acesso em: abril, 2007.

FERREIRA, S. M. S. P., MARCHIORI, P.Z., CRISTOFOLI, F. Motivação de pesquisadores brasileiros em ciências da comunicação para publicar em revistas científicas In: II LUSOREVCOM - Encontro de Editores de Revistas em Ciências da Comunicação e XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2007, Santos, SP. **Anais...** São Paulo: INTERCOM, 2007.

FERREIRA, S.M.S.P. Fontes de informação em tempos de acesso livre/aberto. In: GIANNASI-KAIMEN, M.J.; CARELLI, A.E. (Orgs) **Recursos informacionais para compartilhamento da informação**: redesenhando acesso, disponibilidade e uso. Rio de Janeiro: E-papers, 2007. p.141-173.

GODOI, C. K. **Categorias da motivação na aprendizagem**. 2001. 417 fls. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/12606443/Categorias-Da-Motivacao-Na-Aprendizagem> Acesso em: julho, 2009.

LE COADIC, Y. F. **A Ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

LOPES, M. I. V. de. Pesquisa de comunicação: questões epistemológicas, teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de ciências da comunicação**. v. XXVII, n. 1, jan./jun. p.13-39, 2004.

MARCHIORI, P. Z.; ADAMI, A. Motivação e produção científico-acadêmica: o impacto das novas tecnologias da informação e da comunicação sob o ponto de vista dos autores. In: INTERCOM SUL - VII Simpósio de Pesquisa em Comunicação, 2006, Curitiba. **Programas e resumos**. Curitiba : Editora da UFPR, 2006. v. 1. p. 97-97. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/14000143/Motivacao-e-Producao-CientificoAcademica-o-Impacto-das-Novas-Tecnologias-da-Informacao-e-da-Comunicacao-sob-o-Ponto-de-Vista-de-Autores> Acesso: julho, 2009.

MUELLER, S. P. M. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. **Datagramazero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, fev. 2005. Disponível em: http://dgz.org.br/fev05/Art_02.htm. Acesso em: março, 2007.

MARK WARE CONSULTING LTD. **ALPSP survey of librarians on factors in journal cancellation**, 2006 Disponível em: <http://www.ingentaconnect.com/content/alpsp/slfjc>. Acesso em: março, 2007.

SWAN, A., BROWN S. Authors and open access publishing. **Learned Publishing**, v.17, n. 3, p.219-224, 2004. Disponível em: <http://titania.ingentaconnect.com/vl=10553205/cl=13/nw=1/fm=docpdf/rpsv/cw/alpsp/09531513/v17n3/s7/p219>. Acesso em: dezembro 2007.

SWAN, A., BROWN S. **Open access self-archiving**: an author study. Key Perspectives Limited, 2005. Disponível em:

<http://www.keyperspectives.co.uk/openaccessarchive/reports.html>. Acesso em: julho, 2009.

TENOPIR, C., KING, D. W. A importância dos periódicos para os trabalhos científicos. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 25, n. 1, jan/jun 2001. Disponível em: <http://www.unb.br/fa/cid/rbb/25012001/carol.pdf>. Acesso em: julho, 2009.

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO *ONLINE*

Prezado(a) profissional,

Solicitamos o preenchimento do presente questionário, que tem como objetivo coletar dados para o projeto de pesquisa desenvolvido entre a UFPR / DECIGI, USP / ECA e PORTCOM / INTERCOM, intitulado "FATORES MOTIVACIONAIS DA COMUNIDADE CIENTÍFICA PARA PUBLICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE SUA PRODUÇÃO EM REVISTAS CIENTÍFICAS". Cabe esclarecer que, para responder a este questionário o Sr(a) despendará entre 10 a 15 minutos.

Esta pesquisa está direcionada a todos os pesquisadores (profissionais em geral, docentes e discentes de pós-graduação) em Ciências da informação e Ciências da Comunicação.

Cordialmente,

Equipe de Pesquisa: UFPR / DECIGI:

Profa. Dra. Patricia Zeni Marchiori: pzeni@ufpr.br

Anderson Adami: adami@ufpr.br

USP / ECA PORTCOM / INTERCOM:

Profa. Dra. Sueli Mara Pinto Ferreira: sueli.ferreira@gmail.com

Prof. Ms. Fulvio Cristofoli: fulviocristofoli@uol.com.br

Recepção dos Dados: pesquisa-motivacao@uol.com.br

QUESTIONÁRIO:

1) Considerando as revistas científicas da sua área, atribua um peso de 0 a 5 para os fatores que considera mais relevantes no que diz respeito à qualidade da revista (considere: 0 menos importante; e 5 mais importante).

1.1) Fatores que podem representar a qualidade em revistas científicas:

A) Existência de número normalizado para publicações seriadas (ISSN):

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

B) Disponibilidade de dados para eventual contato junto aos autores:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

C) Tempo de publicação (número de anos que a revista vem sendo publicada):

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

D) Pontualidade (atendimento à periodicidade indicada na proposta editorial):

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

E) Facilidade para o acesso tradicional (disponibilidade em bibliotecas, assinatura, permuta):

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

F) Facilidade para o acesso eletrônico (disponibilidade na Internet):

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

G) Indexação em bases de dados dos artigos publicados na revista:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

H) Prestígio / reconhecimento na área, dos autores que publicam na referida revista:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

I) Existência de um Conselho Editorial:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

J) Arbitragem por pares (para a avaliação, revisão e aprovação dos artigos):

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

K) Alto fator de impacto (média de citação que uma revista recebe em um dado período):

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

L) Adesão da revista ao Movimento Internacional de Acesso Livre / Aberto:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

M) Outro fator (especifique):

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

2) Indique seu grau de concordância em relação aos fatores apresentados abaixo (assinale os pesos considerando: 0 menos importante; e 5 mais importante).

2.1) Fatores de MOTIVAÇÃO para ESCREVER / PUBLICAR artigos em revistas científicas:

A) Prestígio social proporcionado aos autores:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

B) Oportunidade de disseminar a informação e o conhecimento:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

C) Influência do sistema de recompensas associado à carreira universitária:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

D) Possibilidade de contribuir com fontes de informação para o início de outras pesquisas na área:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

E) Oportunidade de submeter a produção intelectual à revisão e avaliação de outros pesquisadores:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

F) Possibilidade de escrever e publicar artigos em colaboração com outros pesquisadores:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

G) Reconhecimento acadêmico advindo da publicação:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

H) Possibilidade de ser citado por outros autores:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

I) Facilidade advinda do fato de fazer parte do Conselho Editorial de determinada revista científica:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

J) Possibilidade de assegurar a prioridade das descobertas e estabelecer a propriedade intelectual:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

K) Facilidade associada ao ambiente da Internet, o qual agiliza o processo de submissão, publicação e disseminação de artigos:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

L) Revistas impressas: respeitado o tempo para a avaliação por pares:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

M) Revistas eletrônicas: rapidez na publicação, respeitado o tempo para a avaliação por pares:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

N) Fato de participar em programa de pós-graduação (mestrado / doutorado / pós-doutorado):

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

O) Outro fator (especifique):

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

2.2) DIFICULDADES para ESCREVER / PUBLICAR artigos em revistas científicas:

A) Baixa disponibilidade de tempo para pesquisar / escrever:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

B) Dificuldade em obter fontes de informação atualizadas:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

C) Alto grau de dispersão de artigos sobre um mesmo assunto entre as revistas da área:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

D) Maior parte da literatura na área é publicada em outros idiomas:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

E) Excesso de informação na área: tema / assunto de interesse já foi repetitivamente publicado em revistas científicas:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

F) Dificuldade em encontrar pares / colegas dispostos a escrever em colaboração:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

G) Participação restrita em grupos de pesquisa:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

H) Preferência por outros formatos e canais de comunicação (tal como relatórios e eventos):

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

I) Outro fator (especifique):

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

2.3) Fatores de MOTIVAÇÃO para CONSULTAR / LER artigos em revistas científicas:

A) Necessidade de permanente atualização na área:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

B) Busca de informação / conhecimento para realizar atividades docentes:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

C) Busca de informação / conhecimento para realizar atividades de pesquisa:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

D) Facilidade de acesso tradicional à revista científica (bibliotecas, assinaturas, etc...):

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

E) Facilidade de acesso eletrônico à revista científica (Internet, bases de dados, etc...):

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

F) Processo de avaliação por pares assegurando a qualidade do conteúdo:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

G) Prestígio / reconhecimento na área, dos autores que publicam na revista científica:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

H) Existência de uma ampla variedade de propósitos e temas abordados em revistas científicas:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

I) Outro fator (especifique):

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

2.4) DIFICULDADES para CONSULTAR / LER artigos em revistas científicas:

A) Baixa disponibilidade de tempo para consultar / ler artigos:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

B) Dificuldade em obter os títulos de revistas científicas mais importantes na área:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

C) Alto grau de dispersão de artigos sobre um mesmo assunto entre as revistas da área:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

D) Parte expressiva dos artigos é publicada em outros idiomas:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

E) Dificuldade de acesso tradicional à revista científica (bibliotecas, assinaturas, etc...):

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

F) Dificuldade de acesso eletrônico à revista científica (Internet, bases de dados, etc...):

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

G) Outro fator (especifique):

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

3) Sobre Revistas / Repositórios

Repositórios de acesso livre: São sistemas digitais de informação que armazenam, preservam, divulgam e dão acesso à produção intelectual de comunidades científicas. Incentivam o gerenciamento da publicação pelo pesquisador (auto-arquivamento), utilizam tecnologia aberta e podem ser acessados por diversos provedores de serviços nacionais e internacionais de acesso aberto / livre.

3.1) RAZÕES para PUBLICAR em revistas / repositórios de acesso aberto:

A) Posso manter os direitos autorais do meu trabalho:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

B) É uma nova maneira de publicar tão legítima quanto os canais tradicionais:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

C) A condição de "acesso aberto" amplia as possibilidades de que mais pessoas consultem e usem meu trabalho sem ter que pagar por isto:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

D) Considero importante apoiar a iniciativa do acesso aberto / livre:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

E) Recebo convites para publicar em revistas / repositórios de acesso aberto:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

F) Porque é colocada ao público com mais rapidez que outros canais de comunicação:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

G) Porque abordam temas que me interessam:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

H) Pela responsabilidade social com a divulgação de pesquisas feitas com recursos públicos:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

I) Porque favorece maior reconhecimento pelos pares em decorrência de maior amplitude de acesso:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

J) Exigência por parte da CAPES, CNPq, FAPESP e outros:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

K) Outro fator (especifique):

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

3.2) RAZÕES para NÃO PUBLICAR em revistas / repositórios de acesso aberto:

A) Desconhecimento do que seja "acesso aberto":

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

B) A iniciativa de revistas / repositórios de acesso aberto ainda não se fortaleceu:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

C) Não confio na permanência das revistas / repositórios de acesso aberto:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

D) Porque não são reconhecidos pela minha instituição para fins de carreira e acesso a recursos de pesquisa:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

E) O país carece de uma política explícita para as revistas / repositórios de acesso aberto:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

F) Inércia. Ainda não me ocorreu publicar em revistas / repositórios de acesso aberto:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

G) Porque as revistas / repositórios não têm a mesma qualidade dos outros canais de divulgação acadêmico-científica tradicionais:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

H) Prefiro publicar em revistas científicas já consagradas e que tenham fator de impacto conhecido:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

I) Não sei como publicar (dificuldades em encontrar tais revistas / repositórios):

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

J) Não sei como publicar (dificuldades com a tecnologia exigida):

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

K) A iniciativa do acesso aberto corrompe os princípios tradicionais da comunicação científica, o que é danoso à médio e longo prazo:

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

L) Outro fator (especifique):

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

4) Já publicou em:

Revistas de acesso aberto?

☐ Sim - Quais?

☐ Não

Repositórios de acesso aberto?

☐ Sim - Quais?

☐ Não

5) Informações sobre o respondente:

A) Nome (opcional):

B) Nível de formação:

☐ Graduação

☐ Especialização:

☐ Mestrado

☐ Doutorado

☐ Pós-doutorado:

☐ Outro:

C) Atua como:

Docente no ensino superior?

☐ Sim - Quantos anos?

☐ Não

Pesquisador?

☐ Sim - Quantos anos?

☐ Não

Discente?

☐ Sim - Quantos anos?

☐ Não

Profissional da área?

☐ Sim - Quantos anos?

☐ Não

D) Possui currículo na plataforma Lattes?

☐ Sim ☐ Não

E) Participa de pesquisas atualmente?

☐ Sim, tenho projeto(s) registrado(s) na minha instituição / empresa

☐ Sim, participo de grupo(s) de pesquisa registrado(s) no CNPQ

☐ Não

F) Nos últimos três anos, quais os veículos / formatos que melhor caracterizam a comunicação de sua produção científica? (assinale apenas o mais freqüente).

☐ Publicação de livro

- ☐ Publicação de capítulos de livro
- ☐ Artigos em periódicos científicos
- ☐ Comunicação em eventos científicos
- ☐ Outros:

6) Gostaria de receber os resultados desta pesquisa? Se sim, por favor, informe abaixo o seu e-mail:

- ☐ Sim - Qual seu e-mail?
- ☐ Não

Muito obrigado pela sua participação!
Informamos que os participantes desta pesquisa **NÃO** serão identificados.

Enviar

Limpar